



Universidade De
Trás-os-Montes e Alto Douro

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Abandono Escolar – Factores e Estratégias e Combate

Dissertação de Mestrado
(Orientada pela Professora Doutora Ágata Aranha)

Cristiana Filipa Vieira de Castro

Vila Real, 2010

Dissertação apresentada ao
Departamento de Educação e Psicologia
da Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro, para cumprimento dos
requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário,
realizada sob a orientação da Prof.
Doutora Ágata Cristina M. Aranha.

Agradecimentos:

Aos meus pais pelos esforços que fizeram para me possibilitar tudo o que pedi. Obrigado por serem uns pais maravilhosos.

Ao meu irmão por me mostrar que com esforço podemos conseguir tudo o que queremos e por incentivar a ser sempre melhor. Tenho muito orgulho em ti.

À Su, Andreia, Sónia e Ana que estiveram sempre ao meu lado e me motivaram sempre que precisei. Obrigado pela vossa verdadeira amizade.

Ao Castro por toda a ajuda prestada para a realização desta tese.

À Professora Doutora Ágata Aranha pelo orientação e ajuda prestada.

E por fim ao Nuno o muito obrigado por todo o amor e carinho demonstrado durante estes oito anos da nossa vida. Sem ti isto não seria possível.

Resumo

Este estudo incide-se na problemática do abandono escolar, onde vamos focar os factores que levam a esse problema e quais as melhores estratégias para o combater.

As causas apontadas para justificar o abandono escolar e identificar os alunos com potencial de risco elevado são múltiplas e interdependentes, passando pelas características do aluno, pela estrutura escolar até à política educativa nacional. Este trabalho está dividido em duas partes fundamentais. Na primeira parte fizemos uma revisão da literatura sobre a problemática em questão e na segunda parte apresentamos a investigação que fizemos com 20 professores e 11 alunos regressados da região de Trás-os-Montes e Alto douro. Aplicamos um inquérito a todos os indivíduos e identificamos quais os principais motivos para os alunos abandonarem a escola assim como as estratégias mais importantes para o seu combate.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono escolar, escola, família, meio social.

Abstract

This study focuses on the school dropout problem, where we focus on factors that lead to this problem and what are the best strategies to combat it.

The causes suggested to justify it and identify the students with high potential risk are multiple and interdependent, passing through the characteristics of the student, the school structure to the national educational policy. This work is divided into two main sections. In the first part we review the literature on the issue in question and the second part we present the research that we did with 20 teachers and 11 students that returned to school from the region of Trás-os-Montes e Alto Douro. We applied a questionnaire to all individuals and identify which are the main reasons for students dropping out of school as well as the most important strategies to combat it.

KEYWORDS: School dropout, school, family, social environment.

Índice

1. Introdução.....	2
2. Delimitação do problema	2
2.1. Justificação/Pertinência	2
2.2. Objectivos e hipóteses	2
3. Revisão da Literatura	5
3.1. Abordagens ao abandono escolar.....	5
3.2. Factores do abandono escolar (subsistemas)	6
3.3. Modelos que procuram explicar o abandono escolar.....	12
3.3.1. Modelo de auto-estima-frustração	13
3.3.2. Modelo da participação-identificação	13
3.3.3. Modelo de Peck e Kaplan (1997)	13
3.4. Abandono escolar em Portugal	14
3.4.1. Números dos alunos matriculados desde do ano 2000	15
4. Metodologia	18
4.1. Caracterização da Amostra	18
4.2. Instrumento	18
4.3. Procedimentos Estatísticos	19
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5. Apresentação e discussão dos resultados	21
5.1. Professores	21
5.1.1. Descrição da amostra.....	21
5.1.2. Género	21
5.1.3. Questão 1 – Principais razões para o abandono escolar	22
5.1.4. Questão 2 – Estratégias para combater (diminuir) o Abandono Escolar..	27
5.2. Alunos regressados	31
5.2.1. Descrição da amostra.....	31
5.2.2. Género	31
5.2.3. Idade	31
5.2.4. Questão 1 – Principais razões pelas quais abandonas-te a escola	32
5.2.5. Questão 2 – Principais razões pelas quais regressou à escola	37
5.2.6. Questão 3 – Estratégias para combater o abandono escolar	42
6. Conclusão	47
BIBLIOGRAFIA	48

7. Bibliografia.....	49
ANEXOS	51

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género.....	21
Gráfico 2 - Grau de Importância dada pelos Professores aos motivos para os Alunos Abandonarem a escola.....	22
Gráfico 3 - Top 5 das razões mais apontadas pelos professores para os alunos abandonarem a escola.....	23
Gráfico 4 – Motivo: falta de motivação e interesse.....	23
Gráfico 6 - Motivo por não gostar de estudar.....	24
Gráfico 7 - Motivos por não gostar da escola e por falta de incentivos dos familiares..	25
Gráfico 8 - Motivo Dificuldades financeiras da família.....	26
Gráfico 9 - Grau de importância dada pelos professores às estratégias de combate ao abandono escolar	27
Gráfico 10 - Top 5 das estratégias escolhidas pelos professores como muito importantes para o combate ao abandono escolar	28
Gráfico 11 - Estratégias adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos.	28
Gráfico 12 - Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado	29
Gráfico 13 - Percentagem das escolhas das estratégias de aumento dos cursos profissionais e tecnológicos e da criação de observatórios para a detecção precoce de alunos em risco	29
Gráfico 14 - Percentagem das escolhas da estratégia do aumento o apoio psicológico, em especial aos alunos em risco	30
Gráfico 15 – Género dos alunos regressados	31
Gráfico 16 - Idade dos alunos regressados	31
Gráfico 17 - Grau de importância dada pelos alunos regressados aos motivos pelos quais abandonaram a escola.....	32
Gráfico 18 - Top dos motivos pelos quais os alunos regressados abandonaram a escola	33
Gráfico 19 – Motivo: para ganhar independência	33
Gráfico 20 - Motivo: Para poder trabalhar e ganhar dinheiro	34
Gráfico 21 - Motivo: Por o ensino não corresponder às expectativas	34

Gráfico 22 - Motivo: Por dificuldades financeiras da família	35
Gráfico 23 - Motivo: Por falta de incentivos dos pais para continuar a estudar.....	35
Gráfico 24 - Grau de importância dada pelos alunos regressados aos motivos pelos quais voltaram à escola	37
Gráfico 25 - Top 5 dos motivos considerados muito importantes para o regresso à escola destes alunos	38
Gráfico 26 - Motivo: para melhorar as habilitações	38
Gráfico 27 - Motivo: Por agora poder estudar de noite, possibilitando trabalhar de dia	39
Gráfico 28 - Motivo: Para valorização profissional	39
Gráfico 29 - Motivo: Para melhorar o nível de vida.....	40
Gráfico 30 - Motivo: Para adquirir mais conhecimentos	40
Gráfico 31 - Motivo: Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego	41
Gráfico 32 - Grau de importância dadas pelos alunos regressados às estratégias de combate ao abandono escolar	42
Gráfico 33 - Top 5 das estratégias escolhidas pelos alunos regressados como muito importantes para o combate ao abandono escolar	43
Gráfico 34 - Estratégia: Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-as para a importância da aprendizagem.....	43
Gráfico 35 - Estratégias adequadas aos alunos e disponibilização de computadores em números suficiente.....	44
Gráfico 36 - Estratégia: aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos.....	45
Gráfico 37 - Estratégia: Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos	45

Índice de tabelas

Tabela 1 - Alunos Matriculados por Nível de Ensino	15
Tabela 2 – Amostra.....	18
Tabela 3 - Género dos professores	21
Tabela 4 – Motivo: falta de motivação e interesse	23
Tabela 5 - Motivo por não gostar de estudar	24
Tabela 6 – Motivo por não gostar da escola.....	25
Tabela 7 - Motivo por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar	25
Tabela 8 - Motivo dificuldades financeiras da família	26

Tabela 9 - Estratégias adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos	28
Tabela 10 - Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado	29
Tabela 11 - Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos	29
Tabela 12 - Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco	29
Tabela 13 - Estratégia do aumento do apoio psicológico, em especial aos alunos em risco	30
Tabela 14 - Género dos alunos regressados.....	31
Tabela 15 - Idade dos alunos regressados	31
Tabela 16 – Motivo: para ganhar independência.....	33
Tabela 17 - Motivo: Para poder trabalhar e ganhar dinheiro.....	34
Tabela 18 - Motivo: Por o ensino não corresponder às expectativas	34
Tabela 19 - Motivo: Por dificuldades financeiras da família	35
Tabela 20 - Motivo: Por falta de incentivos dos pais para continuar a estudar	35
Tabela 21 - Motivo: para melhorar as habilitações	38
Tabela 22 - Motivo: Por agora poder estudar de noite, possibilitando trabalhar de dia ..	39
Tabela 23 - Motivo: Para valorização profissional.....	39
Tabela 24 - Motivo: Para melhorar o nível de vida.....	40
Tabela 25 - Motivo: Para adquirir mais conhecimentos.....	40
Tabela 26 – Motivo: Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego	41
Tabela 27 - Estratégia: Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-as para a importância da aprendizagem.....	43
Tabela 28 - Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos.....	44
Tabela 29 - Estratégia: disponibilizar computadores um número suficiente para os alunos estudarem	44
Tabela 30 - Estratégia: aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos	45
Tabela 31 - Estratégia: Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos.....	45

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - O Aluno	6
Ilustração 2 - A Família	8
Ilustração 3 - A escola	9

INTRODUÇÃO

1. Introdução

O fenómeno do abandono escolar tem suscitado uma grande preocupação para a sociedade em geral, principalmente devido às suas consequências para o indivíduo e para a sociedade. Como futuros professores vamos estar em contacto com esta problemática e vamos ser um elo importante entre o aluno e a sociedade. Isto faz com que este tema seja de grande pertinência e interesse

Então para apresentar este trabalho, elaboramos o mesmo em cinco partes:

- I- Revisão da literatura
- II- Metodologia
- III- Apresentação e discussão dos resultados
- IV- Conclusões
- V- Bibliografia

A primeira parte tem o objectivo de esclarecer o conceito de Abandono Escolar e apresentar as suas principais causas com base na investigação de diversos autores.

A segunda parte descreve a metodologia utilizada e os seus procedimentos. Na terceira parte expomos a apresentação e discussão dos resultados obtidos e posteriormente as principais conclusões que retiramos dessa análise. A última parte, enunciamos as fontes pelas quais recorreremos para realizar este trabalho.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

2. Delimitação do problema

2.1. Justificação/Pertinência

A educação é uma actividade essencialmente social de tal forma que o investimento na educação é actualmente um factor-chave para a mobilidade social e para o desenvolvimento em geral (Emile Durkheim, citado por Gonçalves 1984).

O abandono escolar precoce é visto como obstáculo ao desenvolvimento das pessoas e da região. É importante perceber quais são as implicações deste fenómeno para o mercado de emprego, pois “o nível de escolaridade inicial é crucial, uma vez que condiciona fortemente as perspectivas da vida profissional” (Kóvacs, 1999, p. 16 citado por Mendes 2006).

Desta forma, é urgente entender que o fenómeno de abandono escolar, entendido como abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório e /ou a idade legal para o fazer (Benavente et al., 1994, in Sousa, 2003), não pode ser encarado apenas como uma simples desistência, mas sim como um problema social bastante complexo, tanto nas suas causas como nas suas consequências pois para além das consequências imediatas, têm consequências que só terão efeito no futuro pois prejudica a produtividade de um país e representa um desperdício lamentável de vidas jovens e não é só um problema social e educacional, mas também económico.

2.2. Objectivos e hipóteses

O presente estudo pretende analisar as principais causas de abandono escolar, assim como as melhores estratégias para combater este problema. Os principais objectivos do estudo são: (I) Verificar quais os principais motivos que os professores apontam para os alunos abandonarem a escola e quais as melhores estratégias para combater este problema; (II) Verificar quais os motivos que levaram os alunos regressados a abandonarem a escola, assim como os motivos que os levaram a regressar à escola e quais as estratégias que acham mais importantes para combaterem o abandono escolar; (III) Comparar as respostas dos professores e dos alunos a fim de apurar qual a concordância entre eles e estipular as melhores estratégias de combate ao abandono escolar.

Este conjunto de objectivos permite gerar as seguintes hipóteses:

- (1) Os principais de abandono escolar estão associados directamente ao aluno, como a motivação e interesse que o aluno a não se esforçar para concluir o ensino obrigatório.
- (2) Por falta de uma boa estrutura familiar, ou seja, a falta de incentivos e interesse dos pais pelo ensino do filho, leva a que o aluno não veja a importância da escola na sua formação.
- (3) O baixo nível sócio-económico leva a que aluno abandone a escola para ajudar a família.
- (4) A vontade de trabalhar e ganhar dinheiro para ser independente leva a que o aluno não termine a escolaridade obrigatória e não utilize a escola para atingir esses mesmos objectivos.
- (5) As melhores estratégias de combate ao abandono escolar estão directamente relacionadas com a estrutura familiar dos alunos.
- (6) As melhores estratégias de combate ao abandono escolar devem partir da escola, para que crie um conjunto de situações que levem os alunos a concluir a escolaridade obrigatória assim como continuar a sua formação académica.

REVISÃO DA LITERATURA

3. Revisão da Literatura

3.1. Abordagens ao abandono escolar

O fenómeno do abandono escolar tem merecido especial atenção nos últimos tempos pois ele acarreta consequências nefastas, para a sociedade em geral, pelo que se torna urgente identificar as causas da sua persistência.

Posto isto, é de referir que existem, actualmente, três perspectivas diferentes na abordagem do conceito de abandono escolar, nomeadamente:

A abordagem psicossocial, em que se considera o abandono escolar de forma individual, tentando assim compreender as suas causas e consequências, segundo Tavares (1990), esta perspectiva considera o abandono escolar como sendo um problema do domínio da conduta do indivíduo.

A segunda forma de abordagem da questão do abandono escolar refere-se ao abandono não concretizado, trata-se de uma situação de abandono potencial. Esta perspectiva inclui todos os jovens que já começaram a perder o interesse pela escola e que só estão à espera de uma oportunidade para deixarem de a frequentar. Muitos jovens continuam aulas, mesmo quando mentalmente eles já se consideram praticamente fora dela. O levantamento deste tipo de casos é de capital importância para a criação de programas preventivos que visam devolver, a estes jovens o gosto pela escola.

Finalmente, a terceira forma de encarar o abandono escolar é a sistémica em que consiste em ver este fenómeno como um conjunto de saídas antecipadas do sistema escolar. O abandono escolar é definível, neste caso, por dois fluxos: Primeiro, o fluxo de alunos que, tendo completado com êxito o ano escolar, não prossegue os seus estudos. Segundo, fluxo de alunos que, não tendo completado com êxito o ano escolar, não prosseguem os seus estudos e não concluem o nível de matrícula.

O abandono escolar é, assim, encarado como um tipo de perda do sistema que, quando atinge determinada dimensão, é considerada indesejável a todos os níveis, pessoal e social. A nossa primeira preocupação deve ser identificar quem abandona a escola prematuramente e analisar os motivos desse mesmo abandono.

3.2. Factores do abandono escolar (subsistemas)

Segundo Ana Benavente (1976), não podemos, de facto, atribuir unicamente ao aluno as culpas do seu insucesso, sem termos em consideração o meio em que este vive e as características da escola que mesmo frequenta.

Dai, a caracterização dos jovens que abandonam a escola ser imprescindível para se identificar, atempadamente, o aluno em risco de abandono, de forma a identificar o “aluno em risco de abandono” permitindo que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real de abandono e conseguir que ele “volte” à escola.

Contudo, não existe uma causa única do abandono escolar existem várias podendo elas ser de causas internas ou externas a escola. No entanto, este só recentemente começou a ser objecto de estudo, no entanto já existem várias tentativas de interpretação do fenómeno. São diversos os autores que, na esperança de encontrar uma solução para o problema, o analisaram tentando indicar as suas causas.

Com base nos estudos efectuados pelos autores supracitados, pode-se afirmar que o aluno, a família, a escola e o meio envolvente, constituem os quatro grandes subsistemas para análise e compreensão do abandono escolar. O que determina muitas vezes o abandono escolar está relacionado com a qualidade de cada um desses subsistemas e, sobretudo, com a qualidade e a intensidade das interacções que não se revelaram adequadas. Seguidamente, e atendendo aos diversos níveis de influência (aluno, família, escola e meio envolvente) no abandono escolar, serão tipificados diversos motivos que poderão contribuir para o abandono escolar, assim temos:

Primeiro Subsistema: o aluno

- Insucesso escolar;
- Baixa auto-estima;
- Abuso de substâncias;
- Problemas de comportamento;
- Desmotivação escolar;
- Falta de ambições escolares;
- Absentismo escolar;
- Atracção pelo mundo do trabalho;
- Indisciplina;



Ilustração 1 - O Aluno

- Dificuldades de aprendizagem;
- Dificuldades de saúde;
- Baixa performance na língua materna e na matemática;
- Maternidade/Paternidade precoces;
- Prática de pequenos delitos.

Efectivamente, o insucesso escolar contribui para que o jovem se sinta mal no ambiente escolar, ficando desmotivado e desgostoso com a escola com uma baixa auto-estima, acabando por reprovar. Esta situação pode provocar a ruptura do jovem com a escola, pois o facto de ter de repetir o ano como forma de castigo, leva o aluno a afastar-se de quem o rotula com sentido pejorativo.

Se a reprovação já era difícil, sendo marcada de “más notas” e “repreensão”, mais difícil ficará após lhe ser passado um atestado oficial de insucesso. A motivação de um jovem na escola, que tem dificuldades de aprendizagem e de integração, diminui quando ele experimenta uma situação de reprovação. As razões apontadas como geradoras do insucesso escolar e, conseqüentemente, do abandono precoce do sistema de ensino são inúmeras. Todavia, pode-se concluir que, de todas elas, a desmotivação e insucesso escolar são as mais importantes. A desmotivação aliada a um enorme desinteresse por parte dos alunos conduz, inevitavelmente, a uma inerente falta de estudo, falta de empenho na resolução das tarefas propostas e a dificuldades de concentração na sala de aula.

Outro problema é a falta de conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos em anos transactos, origina, por vezes, um atraso dos alunos, conduzindo-os, na maioria das vezes, ao insucesso escolar. Por outro lado, os factores pessoais também são evidentes e podem muitas vezes estar ligados directamente à falta de apoio dos pais ou à inexistência dos mesmos, à influência de más companhias que podem conduzir os jovens por caminhos ilícitos, como a droga e a indisciplina, por vezes aliada à revolta que leva ao absentismo, o desinteresse pelas matérias leccionadas, o mau comportamento que não possibilita estar atento à aula, o pouco tempo dedicado aos estudos são algumas das razões que podem dar origem ao insucesso e, conseqüentemente, ao abandono escolar.

Segundo Subsistema: a família

- Estatuto socioeconómico e cultural baixos;
- Falta de apoio familiar
- A desvalorização dos estudos \ Nível de instrução reduzido
- Monoparentalidade;
- Irresponsabilidade e desinteresse dos pais pela escola;
- Dificuldades económicas;
- Identidade étnica e cultural minoritária;
- Baixo envolvimento parental na escola e nas actividades educativas;
- História familiar de abandono escolar.



Ilustração 2 - A Família

As características da família são muito importantes para entender as decisões e atitudes dos jovens, quer em relação à escola quer em relação mercado de trabalho. O meio familiar pode influenciar e determinar uma situação de abandono precoce do sistema de ensino.

Sem dúvida, a falta de apoio e a ocorrência, por vezes, de conflitos familiares são factores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem, uma vez que podem originar no adolescente problemas de ordem afectiva e, até mesmo, dificuldades de integração social no meio que o rodeia;

É de focar que a escolaridade dos progenitores está intimamente relacionada com a escolaridade dos filhos. Muitos jovens cujos progenitores desenvolvem uma actividade por conta própria são levados a “ajudar” os pais nas suas actividades principais.

A desvalorização que os progenitores demonstram pelos estudos também tem alguns efeitos sobre o jovem. Numa casa onde não se valoriza a formação escolar dificilmente o jovem se sentirá motivado para prosseguir os estudos. Se os pais pressionam o jovem para que este inicie uma profissão, este tenderá a responder positivamente à pressão.

Não é possível esquecer que a pressão que os pais exercem sobre o jovem para que este entre no mercado do trabalho tem origem exactamente no mercado de trabalho, pois este “luta” em duas frentes: pressiona o jovem e pressiona os pais. Ao jovem “mostra-lhe” as vantagens imediatas da inserção na vida activa (ganhar dinheiro, ter autonomia, ter um emprego) e “esconde-lhe” as desvantagens imediatas, ou seja que só se farão sentir num

futuro “longínquo”. Aos pais “convence-os” de que um investimento a curto prazo nos filhos representa maior lucro, do que um investimento a longo prazo, pois os projectos de vida a longo prazo não têm sucesso neste tipo de famílias.

Para muitos dos alunos as condicionantes económicas parecem marcar fortemente a decisão de abandonar o sistema de ensino e são muitos os jovens que o fazem, sobretudo, porque não tem condições que permitam suportar as despesas escolares.

A componente económica pode ter intervenção directa no prosseguimento dos estudos, uma vez que existem, apesar do ensino ser por lei gratuito, despesas escolares que os pais não podem evitar, nem suportar. Essas “pequenas” despesas podem ser incomportáveis para um grande número de famílias que concentram, maioritariamente, as suas actividades no sector industrial. Os empregos neste sector não permitem, na sua maioria, auferir um rendimento muito elevado, pelo que torna difícil corresponder às exigências económicas impostas pela escola.

Terceiro Subsistema: a escola

- Elevado número de alunos por turma;
- Horários sobrecarregados;
- Inexistência de alternativas ao currículo normal;
- Incompatibilidade entre horários escolares e transportes públicos;
- Falta de compreensão por parte de alguns professores;
- Falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades;
- As deficiências nas instalações escolares;
- Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono;
- Reduzida ligação à família e ao meio envolvente.



Ilustração 3 - A escola

Actualmente, os jovens passam grande parte do seu tempo na Escola e esta é também responsável por muitos casos de abandono escolar, pois não consegue manter os jovens inseridos no sistema de ensino tem tendência para excluir os alunos que não se adaptam ao seu sistema uniforme e monolítico. No sistema de ensino existem desigualdades que a escola não consegue combater, sendo muitas delas as responsáveis pelo mau sucesso e, conseqüentemente, pelo afastamento do jovem do mundo escolar.

A relação que o jovem estabelece com o professor, ou professores, tem muita influência no modo como os jovens encaram a escola e pelos estudos, pois o professor pode melhorar o rendimento escolar promovendo um melhor ambiente psicossocial: por exemplo, o factor organizacional e um clima de aula orientado para a tarefa melhoram os resultados académicos, ao contrário de uma preocupação excessiva com as regras e a disciplina; por outro lado, a inconsistência e a falta de clareza de regras aumentam o risco de abandono.

As intervenções punitivas, as suspensões frequentes, as experiências escolares negativas contribuem também para aumentar o risco de abandono.

Um aspecto muito importante na prevenção do abandono escolar é a criação de condições físicas nas escolas, tais como laboratórios, ginásios, bibliotecas e todo um conjunto de condições que são fundamentais para o sucesso efectivo dos nossos jovens.

É premente a criação de um conceito de escola completa, que tenha todas as condições para que haja uma educação global e plena dos nossos jovens. Mas, se as infra-estruturas são fundamentais, o mais importante são a qualidade pedagógica e a qualidade humana, ou seja a relação pedagógica daquilo que nós conseguimos dentro da escola e dentro da sala de aula.

As turmas com um número elevado de alunos, contribui também, para uma crescente desmotivação dos jovens. Assim, se os alunos se sentirem 'agarrados' à escola, provavelmente sentir-se-ão mais motivados com uma maior auto-estima e mais predispostos a prosseguirem os estudos.

Toma-se, assim, indispensável, por um lado, uma reorganização pedagógica da escola, que valorize a dimensão curricular/lectiva, constituída pelas disciplinas, os seus programas, as suas metodologias e os seus regimes de avaliação, mas também, por outro, uma reorganização estrutural das actividades extracurriculares que a lei de bases chama de complemento curricular. Esta necessidade prende-se com a preocupação e orientação vocacionais dos nossos alunos.

Se a certa altura dermos aos nossos jovens a possibilidade de, não apenas, frequentarem aquilo a que a sociedade os obriga, que são as aulas para aprenderem as diversas disciplinas mas, se lhes permitirmos que haja espaço devidamente organizado para eles se dedicarem a actividades culturais, desportivas e de formação profissional que

considerem extraordinariamente importantes para a sua pessoa e para a sua reorganização pessoal, o que corresponde a vocações profundas que eles tenham, nós estaremos a combater a escola “chata”, a introduzir a alegria e a reconciliarmos os jovens com a ela.

A orientação escolar dos nossos jovens é importante e, para que tal aconteça, o papel dos pais, professores e psicólogos é crucial nas escolhas do percurso escolar e nas opções a seguir pelos alunos no final do ensino básico.

A qualificação dos adolescentes é importante para eles como pessoas e para a sua dignidade, mas reflecte-se de igual importância para o desenvolvimento de toda uma região e até mesmo do país.

Quarto Subsistema: o meio envolvente

- Falta de exigência de diplomas por alguns empregadores;
- Ausência de relacionamento entre as escolas e as empresas circundantes;
- Solicitações exteriores à escola (salas de jogos, cafés, *cybercafés*, etc.);
- Pressão sobre a mão-de-obra não qualificada;
- Más condições de acessibilidade e transporte para a escola.

Relativamente, ao meio envolvente temos que ter em conta a distância que o jovem tem de percorrer para chegar a ela, quando a distância é grande, o jovem tem dificuldades acrescidas, pois o facto de estar longe de casa todo o dia e o tempo que gasta nos transportes são algumas particularidades que afectam quem não vive ao pé da escola. Deste modo fica, imperativamente, afectado o tempo que o jovem pode dedicar aos estudos, tendo implicações na sua vida estudantil, mas também retira tempo de lazer, traduzindo-se por um factor negativo, que pode conduzir ao abandono escolar.

Por outro lado, temos o facto de se empregar mão-de-obra desqualificada, em termos de formação escolar e profissional, assim, o mercado de trabalho envolvente da área de residência é um óptimo chamariz para quem corresponde a tais características. Se o mercado de trabalho não recebesse jovens com instrução baixa, eles teriam que manter-se na escola, já que não tinham outro tipo de actividade para desenvolver.

Por fim, temos sala de jogos, cafés, cybercafés, entre outros, estabelecimentos que aliciam alunos e consequentemente fazem com que estes faltem sucessivamente às aulas.

Podemos, então, concluir que os estudantes com baixo rendimento académico, com elevados níveis de desmotivação, com família com baixas habilitações, baixos rendimentos e dificuldades económicas com mau relacionamento com a escola são os que correm maior risco de abandono escolar precoce e desqualificado; as variáveis relacionadas com o meio envolvente são menos importantes, mas igualmente significativas.

Não podemos deixar de mencionar, também, o facto que esta saída antecipada dos alunos é negativa mas ela torna-se, sobretudo grave, porque trata-se de uma saída desqualificada. Estes “exércitos” de jovens, que abandonam a escola, muitas vezes atraídos pelo mercado de trabalho, chegam na sua maioria aos meios laborais sem qualquer qualificação profissional. Esta desqualificação profissional constitui-se, essencialmente, como um factor de pobreza persistente. Trata-se de uma pobreza, se assim se pode dizer, precoce, de competências, de saber-fazer e de escolhas. Por tudo isto, torna-se urgente e desejável combater toda esta situação insatisfatória

Assim, a instrução dos nossos jovens e a qualificação dos nossos recursos humanos é um imperativo nacional em que a Escola e os serviços de apoio e de controlo social das funções das famílias têm de dar o seu melhor.

Posto, isto é urgente, que a sociedade dos dias de hoje tenha consciencialização do problema que é o abandono escolar de forma a podermos detectar o “aluno em risco de abandono”, através de sua caracterização, permitindo que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real de abandono e conseguir que ele “volte” à escola.

3.3. Modelos que procuram explicar o abandono escolar

Finn procurou compreender o processo do abandono escolar, formulando dois modelos: o modelo de auto-estima-frustração e o modelo de participação-identificação (Ferreira, 2006).

3.3.1. Modelo de auto-estima-frustração

Este modelo postula que o insucesso escolar pode conduzir a uma redução da auto-estima e da auto-imagem, que por sua vez leva a problemas de comportamento e a uma oposição por parte dos jovens em relação à escola, que também podem ser causados pela influência negativa dos pares, o que provoca um insucesso escolar e uma reactivação do ciclo que culminará no abandono escolar. Os padrões consistentes de fracassos escolares podem ameaçar a auto-estima dos jovens, resultando na procura do sucesso em actividades alternativas e na aprovação dos pares (Ferreira, 2006).

3.3.2. Modelo da participação-identificação

Refere que a qualidade de ensino e as capacidades dos indivíduos influenciam o sucesso escolar obtido. O sucesso escolar conduz a uma maior e melhor identificação com a escola e um aumento dos sentimentos de pertença e de valorização em relação a esta, o que, por sua vez, influencia o envolvimento nas actividades escolares, completando ou reiniciando o ciclo de sucesso. A falta de apoio e de encorajamento em casa é para este modelo um predictor de uma atitude de não-participação e de não-identificação com a escola. A falta de envolvimento com a escola resultará na obtenção de más notas e consequentemente na reprovação. Isto toma a identificação e a participação na escola ainda mais difícil, resultando no afastamento emocional e físico (Ferreira, 2006).

3.3.3. Modelo de Peck e Kaplan (1997)

Estes autores avançam com um modelo que postula que o indivíduo se comporta de modo a minimizar as experiências negativas e a maximizar as experiências positivas. Assim, consideram que o aluno que experimente uma perda de auto-estima após a obtenção de más notas irá reagir de forma a atenuar os seus laços com a escola, uma vez que esta lhe trouxe estes sentimentos negativos (Sousa, 2003)

Estes autores (Finn, 1989 e Kaplan, Johnson e Bailey, 1987, *in* Sousa, 2003; Abbott, Hill, Catalano e Hawkins, 2000; Lee e Ip, 2003; Lagana, 2004 e Sousa, 2003) avançam ainda com a hipótese dos alunos que se associam com outros estudantes que adoptaram atitudes e comportamentos contra normativos, vão, eles próprios, ter maior

probabilidade de adoptarem igualmente comportamentos que os conduzirão a abandonar a escola.

Estes modelos avançam já com algumas das causas que precipitam o abandono escolar: a escola, o próprio indivíduo e o contexto externo que está inserido. As causas deste fenómeno são múltiplas e complexas, combinando-se de forma interdependente (Lee e Ip, 2003).

Em relação às causas inerentes à escola destacam-se: o sucesso escolar, as reprovações, a indisciplina e o absentismo e atitudes negativas em relação à escola (problemas sociais, expectativas e falta de apoio dos professores, número de alunos por turma demasiado elevado, falta de respostas às necessidades e preocupações dos alunos, ofertas curriculares reduzidas por parte das escolas, os alunos serem mais velhos do que a maior parte dos colegas) (Lee e Ip, 2003).

Dunn, Chambers e Rabren, 2004 referem que como factores individuais surgem os problemas psicológicos (baixa auto-estima e auto-confiança, auto-percepção negativa, atitudes negativas, baixas aspirações em termos educativos, profissionais e em relação ao seu futuro em geral), comportamentos desviantes e gravidez.

Para além destes, os factores familiares, económicos, sociais e demográficos também influenciam o abandono escolar (Nowicki, Duke, Sisney, stricker e Tyler, 2004). Relativamente aos factores familiares: a pertença a famílias com um baixo estatuto sócio-económico, a necessidade de encontrar um emprego para poder subsistir, as famílias com um baixo nível educativo e profissional que não demonstram interesse pela vida académica do jovem, a falta de supervisão das famílias em relação às actividades dos filhos, um estilo parental permissivo, famílias monoparentais e famílias numerosas, a morte de um familiar ou a separação da família, o passado de irmãos que também abandonaram a escola, a interferência do processo de escolarização nas rotinas e estratégias familiares, são características que têm alguma influência no abandono escolar (Lee e Ip, 2003).

3.4. Abandono escolar em Portugal

A modernização de uma sociedade passa por níveis sustentados de desenvolvimento social e económico, onde a informação, conhecimento e a capacidade de aprendizagem, de adaptação e inovação assumem uma importância crescente. Segundo Emile

Durkheim, in Gonçalves 1984, a educação é uma actividade essencialmente social. É uma acção exercida das gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social.

Neste contexto, a educação deve contemplar o desenvolvimento de atitudes capazes de permitir manejar conhecimentos científicos e tecnológicos em permanente actualização.

No entanto, em Portugal deparamo-nos com situações desfavoráveis ao progresso, nomeadamente na educação.

3.4.1. Números dos alunos matriculados desde do ano 2000

Nas tabelas seguintes verificamos os alunos matriculados por nível de ensino em Portugal.

Tabela 1 - Alunos Matriculados por Nível de Ensino

<i>Ano</i> <i>Ensino Escolar</i>	<u>2000/01</u>	<u>2002/03</u>	<u>2004/05</u>	<u>2006/07</u>	<u>2007/08</u>	<u>2008/09</u>
Portugal	1 872 509	1 807 522	1 789 741	1 775 779	1 802 819	2 056 148
Ed. Pré-Escolar	235 610	247 521	259 788	263 887	266 158	274 628
Ensino Básico	1 223 151	1 174 412	1 153 057	1 155 181	1 187 184	1 283 193
1º Ciclo	535 580	508 472	504 412	500 823	498 592	488 114
2º Ciclo	271 793	274 169	267 742	255 766	263 324	271 924
3º Ciclo	415 778	391 771	380 903	398 592	425 268	523 155
Ensino Secundário	413 748	385 589	376 896	356 711	349 477	498 327

Analisando a tabela acima, verificamos que até ao ano 2008 houve um decréscimo do número de alunos matriculados. Em 2009, houve um aumento significativo dos alunos matriculados nas escolas portuguesas. Este aumento pode ser explicado com o novo regime de escolaridade obrigatória. Segundo o Diário da República a lei nº 85/2009 de 27 de Agosto prevê que a escolaridade obrigatória cessa com obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário da educação, ou independentemente da obtenção

do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos.

Em oposição a estes números temos os dados divulgados pelo Eurostat (instituto de estatística europeu), mostrando que em 2009 31,2 por cento dos jovens portugueses em idades precoce abandonaram a escola, menos 4,2 pontos percentuais que em 2008 e menos 13,7 que em 1999, mas é ainda assim mais do dobro da média europeia.

Nos países da OCDE regista-se que os professores portugueses passam 752 horas na sala de aulas, o que ainda está muito acima da média (709). Os alunos do primário, por seu lado, passam 889 horas por ano na sala de aulas, enquanto a média é de 790 horas. No ensino básico, há registo de 872 horas de aulas por ano e a média dos países da OCDE é de 966 horas. No que se refere ao investimento, Portugal continua na cauda dos países da OCDE, pois fica-se pelos 6624 dólares anuais por criança (média do pré-escolar ao superior), sendo que a média é de 7840 euros.

Segundo as estatísticas oficiais do Ministério da Educação 60 mil alunos já fora da idade de escolaridade obrigatória, em situação de abandono, frequentaram os cursos de educação e formação, tendo grande maioria concluído a escolaridade básica.

METODOLOGIA

4. Metodologia

4.1. Caracterização da Amostra

Este estudo teve como população alvo alunos regressados e professores do ensino básico e secundário da região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foram recolhidos dados de 20 professores e 11 alunos regressados.

Tabela 2 – Amostra

Amostra	
Nº Inquiridos: 31Pessoas	
Professores	Alunos regressados
20	11

4.2. Instrumento

O instrumento utilizado para a recolha dos dados foi um inquérito utilizado no estudo sobre “As Causas de Sucesso e Factores de Abandono” produzido pelos alunos estagiários de Educação Física, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro no âmbito de Acções de Formação sobre Factores de (In)Sucesso Escolar, em 2008. Devido à escola em que estagiei ter bastantes cursos de educação e formação interessei-me pelos inquéritos aplicados aos alunos regressados e aos professores. De todos os inquéritos que acesso só encontrei 11 inquéritos de alunos regressados e de forma aleatório escolhi 20 inquéritos dos professores. O inquérito dos professores (anexo 1) era composto por 4 questões e o dos alunos regressados (anexo 2) composto por 6 questões, começando todos eles por um enquadramento biográfico ajustado a cada um dos dois tipos de inquiridos. Para cada questão existe um conjunto de motivos, associados a um grau de importância, sendo 1 “Nada Importante”, 2 “Pouco Importante”, 3 “Indiferente”, 4 “Algo Importante” e 5 “Muito Importante” no inquérito dos professores, no inquérito dos alunos regressados o grau de importância 3 passa de “Indiferente” para “Importante”, os restantes são iguais. O inquirido deveria assinalar com uma cruz a sua opinião. Os inquéritos são de carácter anónimo, não havendo respostas correctas nem erradas, sendo válida cada opinião. De acordo com o tema, Abandono Escolar, analisamos as questões 1 e 2, do inquérito relativo aos professores e as questões 1, 3 e 4 do inquérito destinados aos alunos regressados.

4.3. Procedimentos Estatísticos

Após a selecção de questionários já preenchidos os dados recolhidos foram tratados numa folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007 e os resultados são apresentados sob a forma de tabelas e gráficos expressos em valores reais e percentuais.

Os cinco graus de importância estipulados pelos inquiridos foram posteriormente convertidos em dois graus de importância e um neutro, 1 e 2 “Nada Importante”, 3 “indiferente”, 4 e 5 “Muito Importante” no inquérito dos professores, diferenciando unicamente no grau de importância 3 que é convertido em importante.

Estes métodos foram utilizados por se tratar de uma pequena população e pelas perguntas colocadas terem um amplo leque de respostas possíveis.

Os dados serão tratados pela seguinte ordem:

1º - Dados relativos aos professores

2º - Dados relativos aos alunos regressados

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5. Apresentação e discussão dos resultados

5.1. Professores

5.1.1. Descrição da amostra

Como foi dito anteriormente a amostra é constituída por 20 professores. Estes professores leccionam aos alunos do 3º Ciclo e/ou Secundário e 3 deles leccionam também a alunos que frequentam Cursos de Educação e Formação (CEF) e/ou Educação de Formação de Adultos (EFA). É de referir que 18 destes professores possuem licenciatura e 2 possuem o mestrado e estão entre os 11 e os 33 anos de serviço pelo que possuem já uma vasta experiência no contexto escolar, e nos assuntos que dizem respeito à comunidade escolar, como é o desta temática.

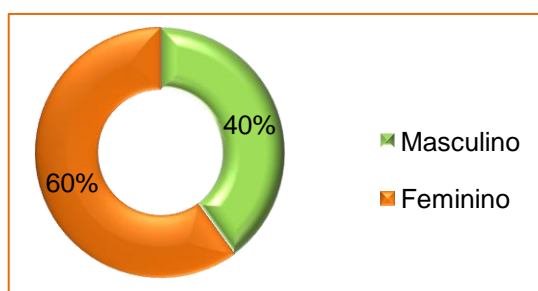
5.1.2. Género

No que diz respeito ao género, 8 professores são do sexo masculino e 12 são do sexo feminino.

Tabela 3 - Género dos professores

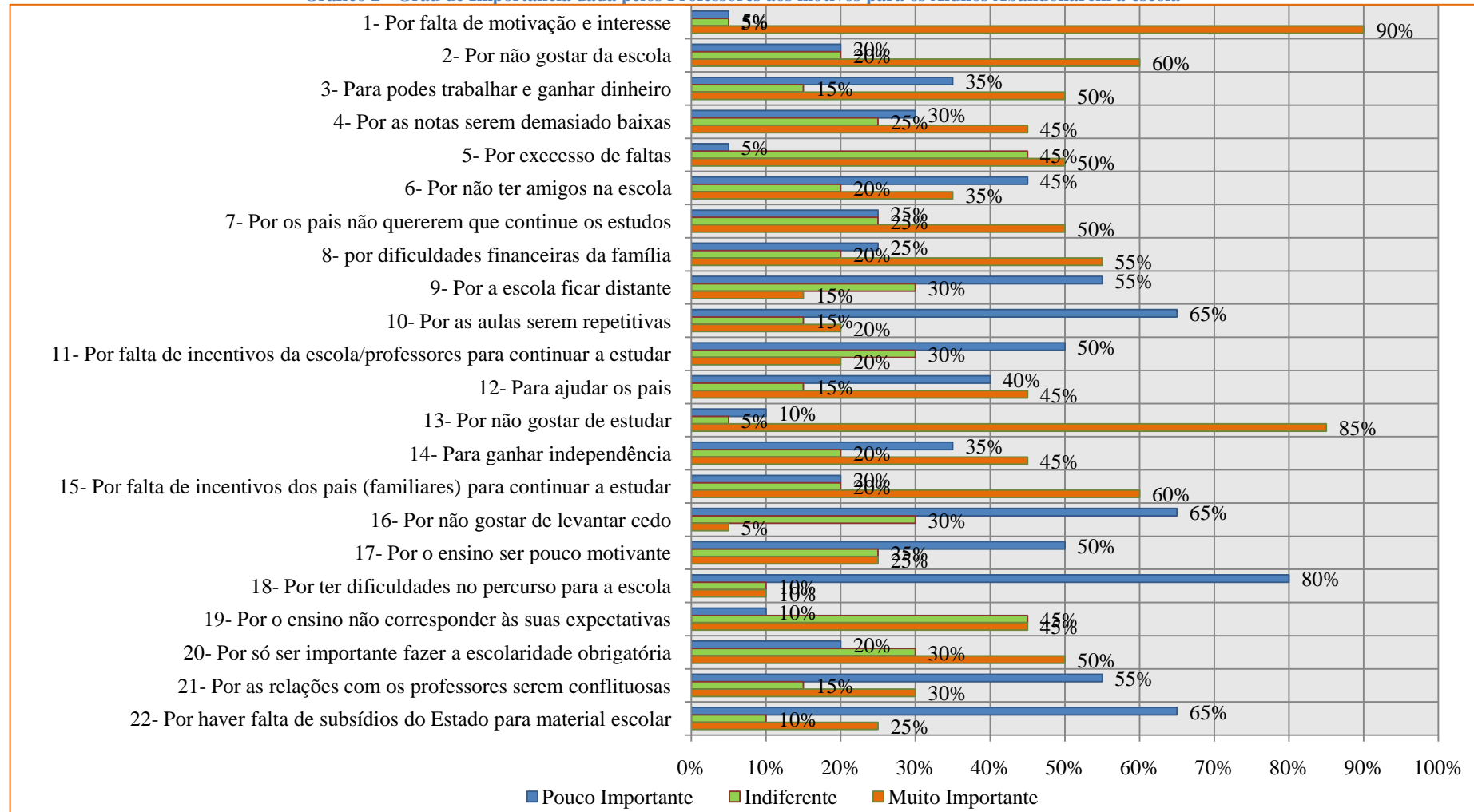
Género	Frequência	(%)
Masculino	8	40%
Feminino	12	60%
Total	20	100%

Gráfico 1 - Género



5.1.3. Questão 1 – Principais razões para o abandono escolar

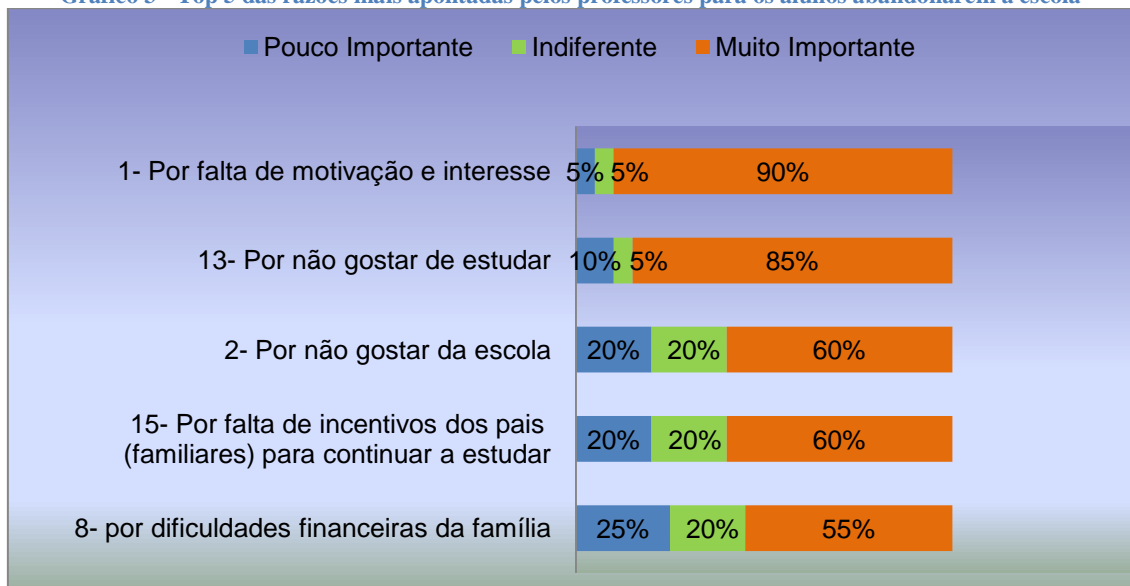
Gráfico 2 - Grau de Importância dada pelos Professores aos motivos para os Alunos Abandonarem a escola



O gráfico 2 ilustra a escolha do grau de importância pelos professores a cada um dos motivos para os alunos abandonarem a escola. A partir dele verificamos quais os cinco mais escolhidos e obtivemos o top 5 das principais razões para os alunos abandonarem a escola.

Top 5 das razões mais escolhidas para o abandono escolar

Gráfico 3 - Top 5 das razões mais apontadas pelos professores para os alunos abandonarem a escola

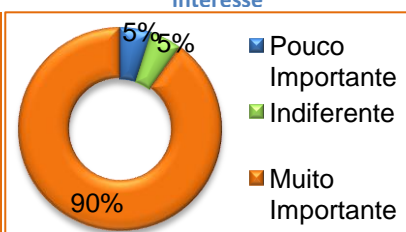


1º Lugar – “Por falta de motivação e interesse”

Tabela 4 – Motivo: falta de motivação e interesse

Falta de Motivação e Interesse			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	1	0	7
Feminino	0	1	11
Total	1	1	18

Gráfico 4 – Motivo: falta de motivação e interesse



Analisando o gráfico 4, verificamos que o motivo mais apontado para os alunos abandonarem a escola é a “falta de motivação e interesse” com 90% de escolha por parte dos professores, ou seja, dos 20 professores 18 deles consideram que este é o principal motivo para o abandono escolar, 1 considera que este motivo é indiferente e outro considera que é pouco importante.

Segundo Bini L. e Pabis N. (2008), motivar para a aprendizagem escolar não é uma tarefa nada fácil, pois percebe-se que os alunos não encontram razões para aprender. Se

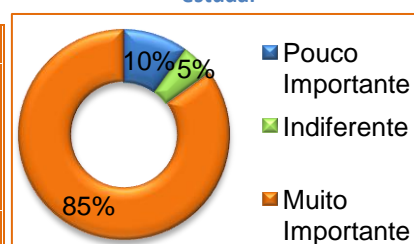
o aluno não encontra significado no trabalho que tem a realizar, se não vê perspectiva futura nesta aprendizagem, provavelmente não terá interesse em aprender. Para que estes problemas não se tornem um caos, o professor precisa analisar cada caso e aprender a olhar de forma diferente, procurando entender quais as causas que levam os alunos a agirem dessa forma e o que é possível fazer para que esta realidade reverta em benefícios positivos.

2º Lugar – “Por não gostar de estudar”

Tabela 5 - Motivo por não gostar de estudar

Por não Gostar de Estudar			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	1	0	7
Feminino	1	1	10
Total	2	1	17

Gráfico 5 - Motivo por não gostar de estudar



O segundo motivo mais valorizado pelos professores para o abandono escolar é a falta de gosto em estudar por parte dos alunos. Dezassete professores escolheram este motivo como muito importante o que faz um total de 85%, um acha que é indiferente e dois acham que é pouco importante. Como podemos verificar na tabela 5 não há uma diferença significativa entre a opinião dos professores masculinos e femininos.

Há uma diferença no desempenho de um aluno que goste de estudar e outro que não gosta. O aluno que gosta de estudar aproveita melhor as aulas, sente prazer em ler, em pesquisar e obtém os melhores resultados nos exames. Os alunos que gostam, estudam por obrigação, por uma imposição da sociedade, preferindo estar a trabalhar ou a divertir-se. Uma vez que os alunos não estão motivados nem interessados na escola como verificamos no motivo anterior, também não vão gostar de estudar.

3º e 4º Lugar – “Por não gostar da escola” e “Por falta de incentivos por parte dos pais (familiares) para continuar a estudar”

Tabela 6 – Motivo por não gostar da escola

Por não Gostar da Escola			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	3	1	4
Feminino	1	3	8
Total	4	4	12

Gráfico 6 - Motivos por não gostar da escola e por falta de incentivos dos familiares

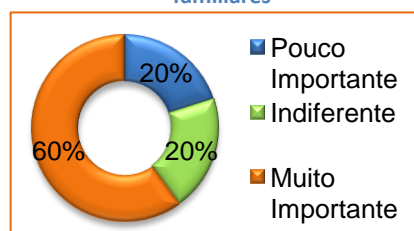


Tabela 7 - Motivo por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar

Por Falta de Incentivos por parte dos Pais (familiares) para continuar a Estudar			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	3	1	4
Feminino	1	3	8
Total	4	4	12

Doze professores consideraram que ambos os motivos são muito importantes para o abandono escolar o que faz um total de 60%, quatro consideram-nos indiferentes (20%) e outros 4 pouco importantes (20%).

O não gostar da escola vem em consequência da falta de motivação e pela falta estudo, ou seja, se o aluno não está motivado não vai estudar logo vai ter insucesso escolar o que fará que tenha várias experiências negativas, como consequência o aluno não vai gostar da escola e vai querer abandoná-la.

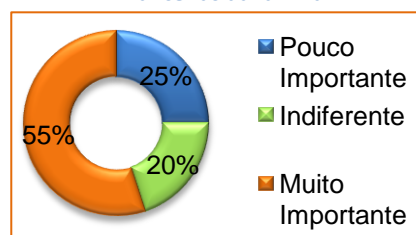
Segundo Soares M., Souza S. e Marinho M. (2004), tanto a escola como a família são instituições importantes à socialização e à educação infantil e há efeitos positivos relacionados ao envolvimento parental na vida académica das crianças. Há alguns factores que parecem dificultar que os pais participem activamente da vida escolar de seus filhos. Pode-se citar: as mudanças nas práticas de ensino; o desconhecimento dos assuntos abordados na escola; a falta de tempo, em especial para pais que trabalham fora; o nível de dificuldade de aprendizagem apresentado pelos filhos; o tipo de avaliação feita pela escola; os comportamentos gerais dos profissionais da escola em relação aos pais e às crianças; o desconhecimento de como proceder para enfrentar problemas relacionados à vida académica dos filhos.

5º Lugar – “Por Dificuldades financeiras da família”

Tabela 8 - Motivo dificuldades financeiras da família

Dificuldades financeiras da família			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	3	1	4
Feminino	2	3	7
Total	5	4	11

Gráfico 7 - Motivo Dificuldades financeiras da família

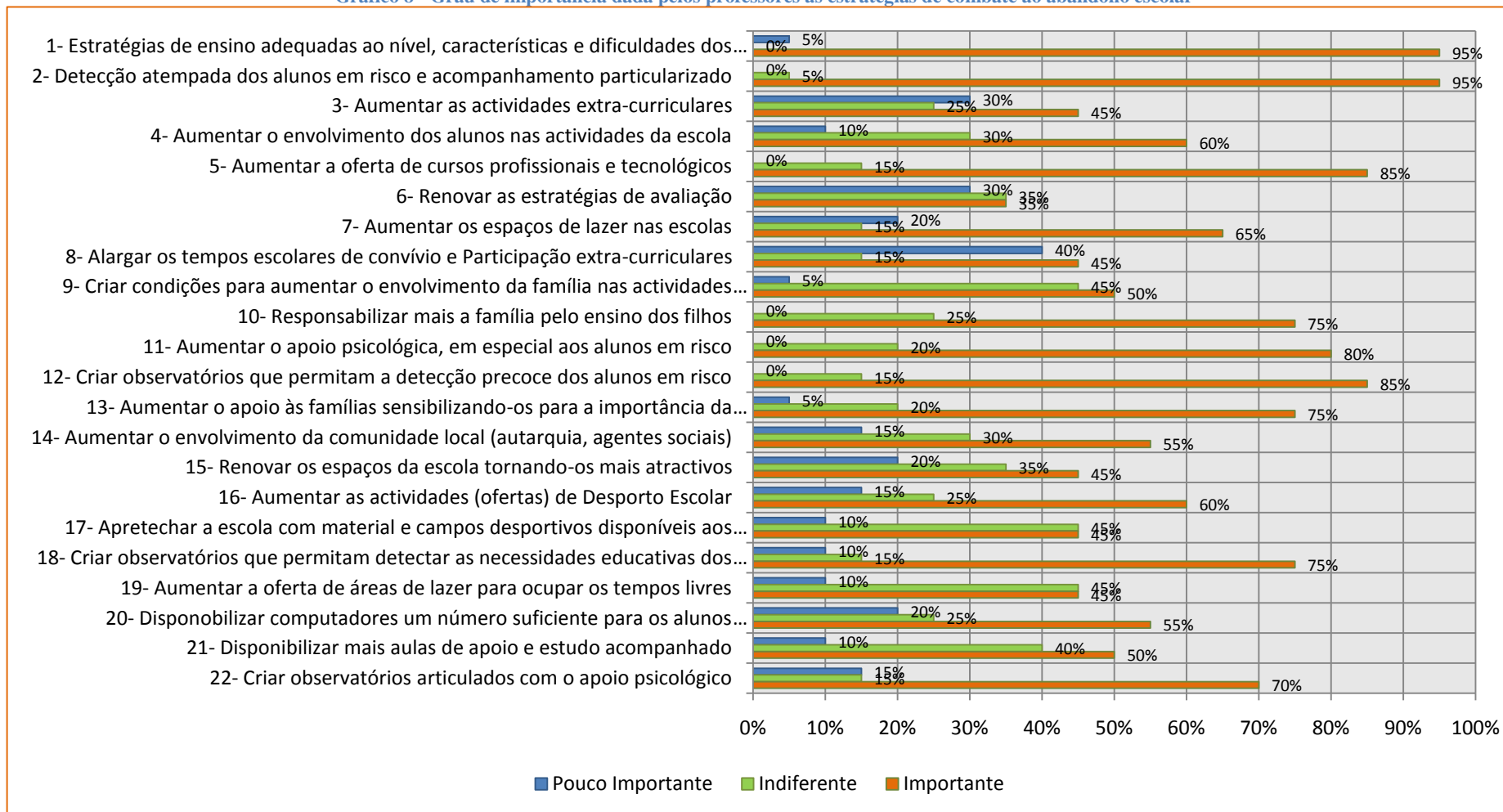


Em quinto lugar e último do top 5 está o motivo “por dificuldades financeiras da família”. Onze professores (55%) consideram este motivo muito importante no abandono escolar, quatro consideram-no indiferente (20%) e cinco escolheram-no como pouco importante (25%).

Segundo Oliveira (2009), dependendo da situação sociocultural e económica da família, o investimento é maior ou menor na escola.

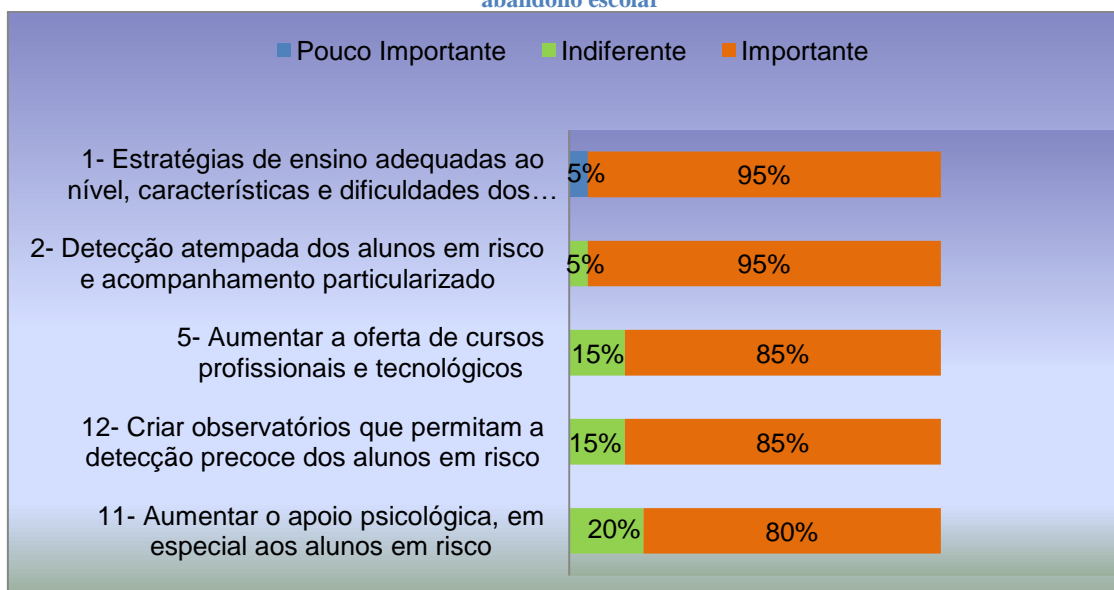
5.1.4. Questão 2 – Estratégias para combater (diminuir) o Abandono Escolar

Gráfico 8 - Grau de importância dada pelos professores às estratégias de combate ao abandono escolar



Segundo o gráfico 9 verificamos o grau de importância que os professores deram a cada estratégia de combate ao abandono escolar. Depois de analisado, obtivemos as cinco estratégias mais escolhidas pelos professores como muito importantes para o combate ao abandono escolar.

Gráfico 9 - Top 5 das estratégias escolhidas pelos professores como muito importantes para o combate ao abandono escolar



1º e 2º Lugar – “Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos” e “Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado”

Tabela 9 - Estratégias adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos

Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos			
Importância/ Género	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	1	0	7
Feminino	0	0	12
Total	1	0	19

Gráfico 10 - Estratégias adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos

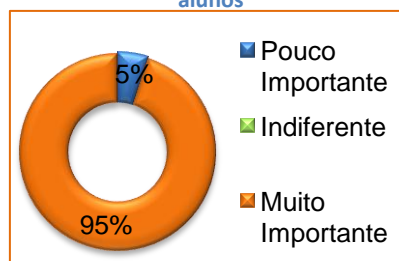
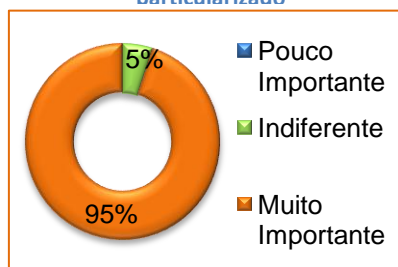


Tabela 10 - Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado

Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	0	1	7
Feminino	0	0	12
Total	0	1	19

Gráfico 11 - Detecção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado



Estas duas estratégias foram escolhidas por dezanove dos vinte professores que constituem esta amostra como muito importante, que corresponde a 95% do total. Só um professor (5%) considerou a primeira estratégia como pouco importante e a segunda estratégia como indiferente.

3º e 4º Lugar – “Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos” e “Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco”

Tabela 11 - Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos

Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	0	1	7
Feminino	0	2	10
Total	0	3	17

Gráfico 12 - Percentagem das escolhas das estratégias de aumento dos cursos profissionais e tecnológicos e da criação de observatórios para a detecção precoce de alunos em risco

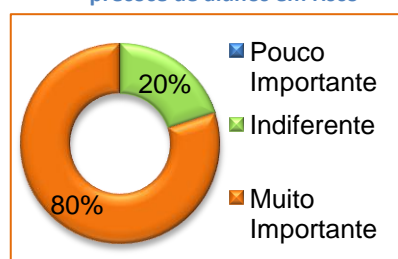


Tabela 12 - Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco

Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	0	2	6
Feminino	0	1	11
Total	0	3	17

Dezassete professores consideram estas estratégias muito importantes (85%), três assinalaram-na como indiferente (15%) e zero como pouco importante.

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poder prosseguir estudos ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

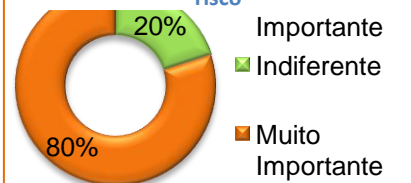
A criação do Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (P.N.P.A.E.) surge como medida urgente de combate ao abandono precoce da escola, tendo como objectivo a criação de condições que contribuam para o sucesso escolar dos jovens e para a sua permanência na escola. Este é constituído por um conjunto de medidas decretadas pelo XV Governo Constitucional, tendo como meta a redução para menos de metade das taxas de abandono escolar e de saída precoce da escola até 2010, tomando como referência os valores inventariados para o ano de 2001.

5º Lugar – “Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos em risco.”

Tabela 13 - Estratégia do aumento do apoio psicológico, em especial aos alunos em risco

Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos em risco			
Importância/ Género	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Masculino	0	3	5
Feminino	0	1	11
Total	0	4	16

Gráfico 13 - Percentagem das escolhas da estratégia do aumento o apoio psicológico, em especial aos alunos em risco



No total dezasseis professores (80%) consideram que o aumento do apoio psicológico, especialmente aos alunos em risco é muito importante e quatro consideram que é indiferente (20%).

A psicologia apresentou efectivamente uma evolução significativa nos últimos anos, de tal modo que, apesar da presença dos profissionais desta área não ser ainda suficientemente alargada em termos nacionais, é-lhes reconhecido um importante papel, não só na perspectiva do trabalho para a resolução de problemáticas relacionadas com os alunos, mas também na preparação dos jovens para o seu futuro, no acompanhamento do fenómeno educativo e na participação em processos de decisão.

Com efeito, cada vez mais o psicólogo é parte integrante do sistema escolar e a sua intervenção solicitada. Movimentando-se e interagindo com os restantes agentes educativos, preferencialmente de modo colaborativo, o psicólogo é hoje um elemento central na Escola e que, mobilizando os seus saberes e as suas competências, contribui para um objectivo central da Educação: o sucesso escolar, a formação de cidadão (Carvalho R., 2008)

5.2. Alunos regressados

5.2.1. Descrição da amostra

No que diz respeito aos dados recolhidos dos alunos regressados, já foi referida que a amostra é composta por 11 alunos, dez dos quais frequentam cursos EFA e 1 frequenta o ensino normal.

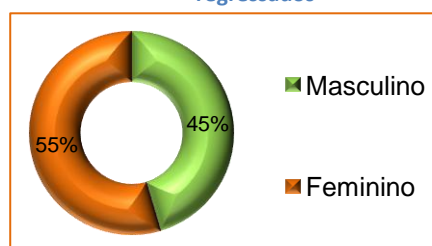
5.2.2. Género

Esta amostra é constituída, segundo o género, por 6 mulheres e 5 homens.

Tabela 14 - Género dos alunos regressados

Género	Frequência	(%)
Masculino	5	45%
Feminino	6	55%
Total	11	100%

Gráfico 14 – Género dos alunos regressados



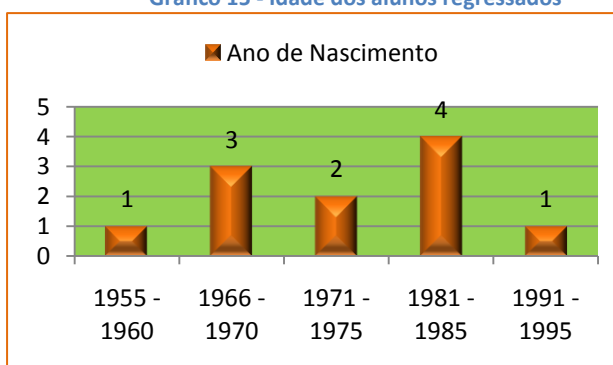
5.2.3. Idade

Os indivíduos constituintes desta amostra nasceram entre 1955 e 1995. Um aluno nasceu entre 1955 e 1960, três nasceram entre 1966 e 1970, dois entre 1971 e 1975, quatro entre 1981 e 1990 e um nasceu entre 1991 e 1995. Todos os indivíduos são maiores de idade.

Tabela 15 - Idade dos alunos regressados

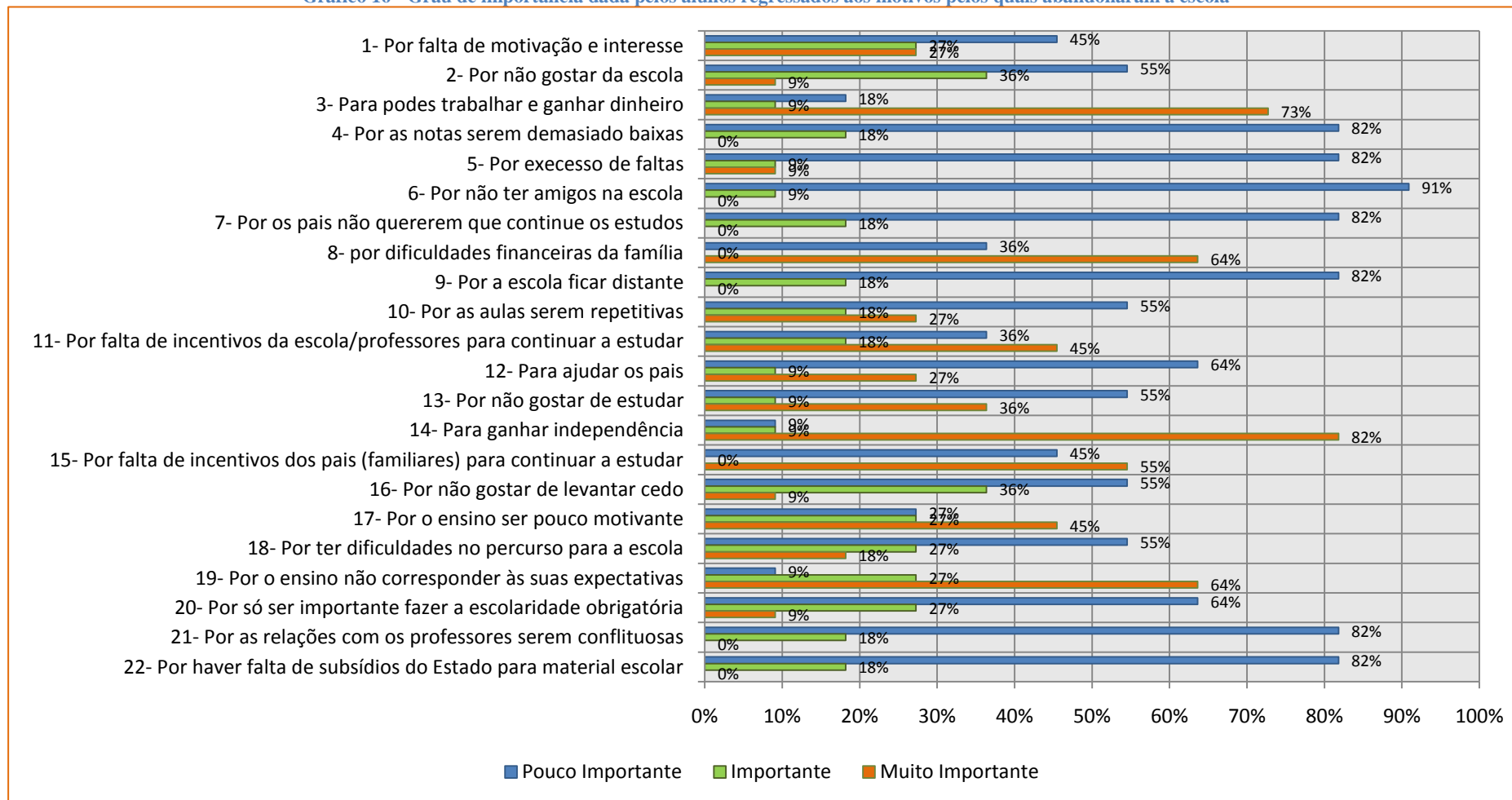
Ano de Nascimento	Frequência	(%)
1955 – 1960	1	9%
1966 – 1970	3	27%
1971 – 1975	2	19%
1981 – 1985	4	36%
1991 – 1995	1	9%

Gráfico 15 - Idade dos alunos regressados



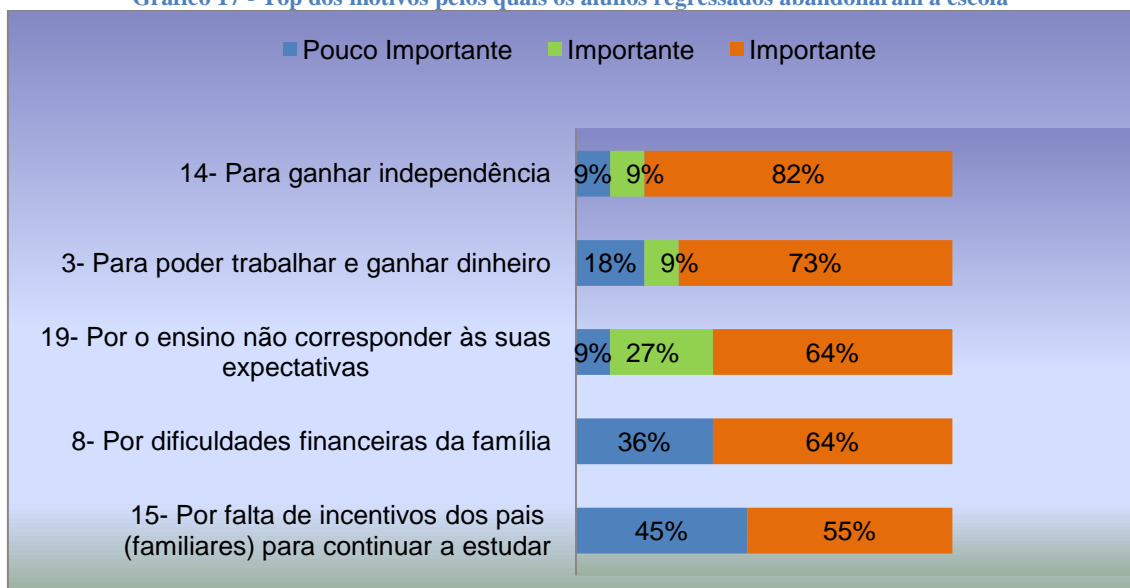
5.2.4. Questão 1 – Principais razões pelas quais abandonas-te a escola

Gráfico 16 - Grau de importância dada pelos alunos regressados aos motivos pelos quais abandonaram a escola



Analisando o gráfico 17, verificamos os principais motivos pelos quais estes indivíduos abandonaram a escola. Os cinco motivos mais escolhidos são:

Gráfico 17 - Top dos motivos pelos quais os alunos regressados abandonaram a escola

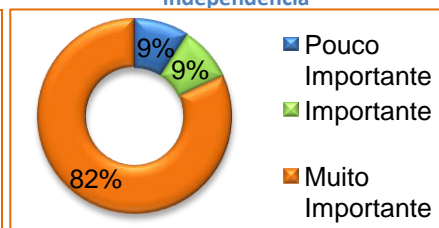


1º Lugar – “Para ganhar independência”

Tabela 16 – Motivo: para ganhar independência

Para ganhar independência			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	1	3
Feminino	0	0	6
Total	1	1	9

Gráfico 18 – Motivo: para ganhar independência



O motivo mais apontado pelos alunos regressados como muito importante por terem abandonado a escola foi para ganhar independência, sendo que nove dos onze alunos escolheram este motivo, fazendo uma percentagem de 82%. Um aluno considerou pouco importante (9%) e outro importante (9%).

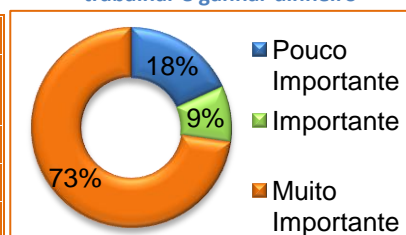
Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem ‘empurrados’ para a vida activa, tendo que terminar a sua carreira escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade mínima obrigatória, como tentativa de melhorar as suas condições de vida. Os jovens que hoje abandonam a formação escolar, serão os agentes de produção de amanhã. Deste modo, a produção do nosso país poderá ser ameaçada se este fenómeno não for controlado (Costa T.)

2º Lugar – “Para poder trabalhar e ganhar dinheiro”

Tabela 17 - Motivo: Para poder trabalhar e ganhar dinheiro

Para poder trabalhar e ganhar dinheiro			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	1	3
Feminino	1	0	5
Total	2	1	8

Gráfico 19 - Motivo: Para poder trabalhar e ganhar dinheiro



O segundo motivo mais indicado pelos alunos regressados como muito importante por terem abandonado a escola foi para ganhar dinheiro e ganhar dinheiro com 8 escolhas, fazendo um total de 73%. Dois escolheram como pouco importante (18%) e um como importante (9%).

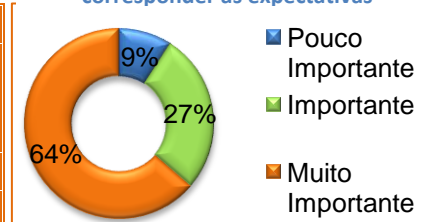
Muitas vezes situações de trabalho temporário passam a situações permanentes. Não são raros os casos em que os jovens permanecem num posto de trabalho que foram só ocupar durante as férias. As ocupações enquanto estudante podem, então, condicionar directamente o abandono escolar. Os jovens que tenham vivido uma situação de trabalho têm uma maior tendência para optar pela inserção no mercado de trabalho (costa, T.)

3º Lugar – “Por o ensino não corresponder às expectativas”

Tabela 18 - Motivo: Por o ensino não corresponder às expectativas

Por o ensino não corresponder às expectativas			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	2	3
Feminino	1	1	4
Total	1	3	7

Gráfico 20 - Motivo: Por o ensino não corresponder às expectativas



Igualmente ao motivo anterior sete alunos apontaram esta razão como muito importante para terem abandonado a escola fazendo um total de 64%. Um (9%) considerou como pouco importante e três (27%) como apenas importante.

Os alunos, como seres humanos que são, podem ser considerados seres expectantes, ou seja, esperam algo sobre alguma coisa, sobre o que não aconteceu, sobre o que não conhecem etc. E para o caso do processo educacional, as coisas não são diferentes, ou seja, os alunos podem apresentar expectativas, tanto positivas, quanto negativas, sobre

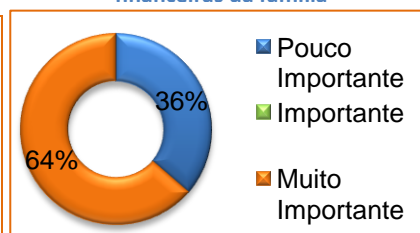
as disciplinas que encontrarão no decorrer deste processo. As expectativas negativas podem ser consideradas como os primeiros obstáculos ao processo de aprendizagem. Pelo próprio período tão peculiar, em que os alunos vivem – a adolescência – a influência dos colegas e amigos é muito forte. Colegas que já frequentaram essas aulas podem influir sobre os pensamentos de outros colegas que ainda não estudaram tal disciplina. (Maurina, K. e Pinheiro, T.)

4º Lugar – “Por dificuldades financeiras da família”

Tabela 19 - Motivo: Por dificuldades financeiras da família

Por dificuldades financeiras do país			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	2	0	3
Feminino	2	0	4
Total	4	0	7

Gráfico 21 - Motivo: Por dificuldades financeiras da família



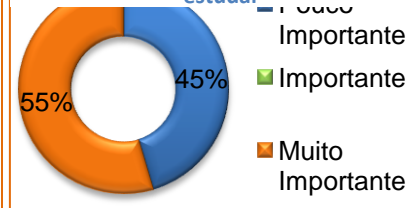
Sete alunos (64%) apontaram como sendo esta a razão por terem abandonado a escola e quatro (36%) consideraram esta razão pouco importante.

5º Lugar – “Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar”

Tabela 20 - Motivo: Por falta de incentivos dos pais para continuar a estudar

Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	2	0	3
Feminino	3	0	3
Total	5	0	6

Gráfico 22 - Motivo: Por falta de incentivos dos pais para continuar a estudar



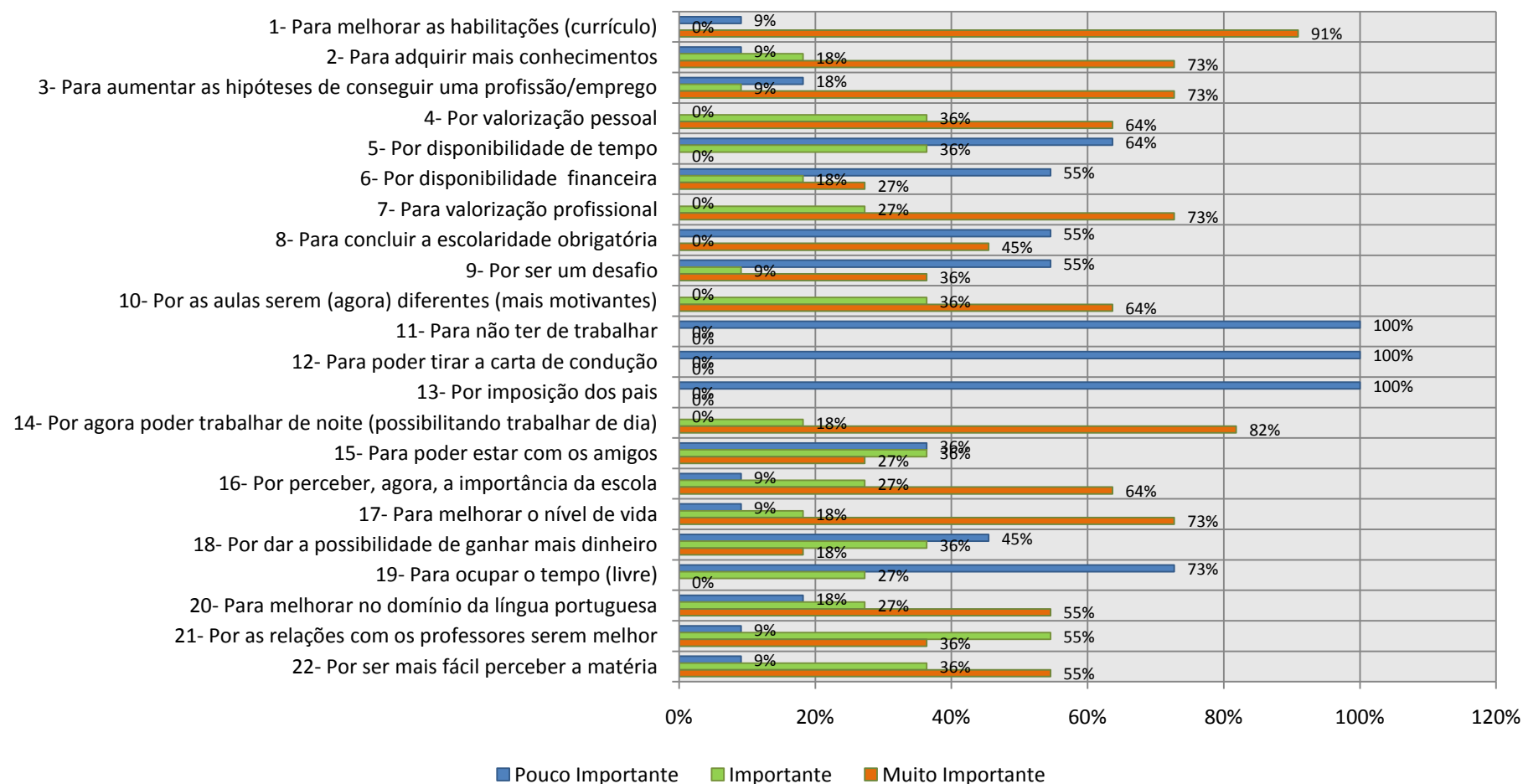
O último motivo do top 5 como sendo muito importante para os alunos terem abandonado a escola é a falta de incentivo por parte dos familiares com uma percentagem de 55% dos alunos. Cinco alunos escolheram este motivo como pouco importante.

Sem orientação adequada e com pouco tempo, alguns pais acabam usando de práticas coercivas (agressões físicas e castigos) para tentar mudar o comportamento da criança em relação aos estudos. Posto isto, as crianças podem se recusar a ir à escola, e mentem

dizendo que não têm trabalhos de casa etc. Os pais, por sua vez voltam a castigá-las pelo seu comportamento e um novo ciclo se inicia (Soares, 2008).

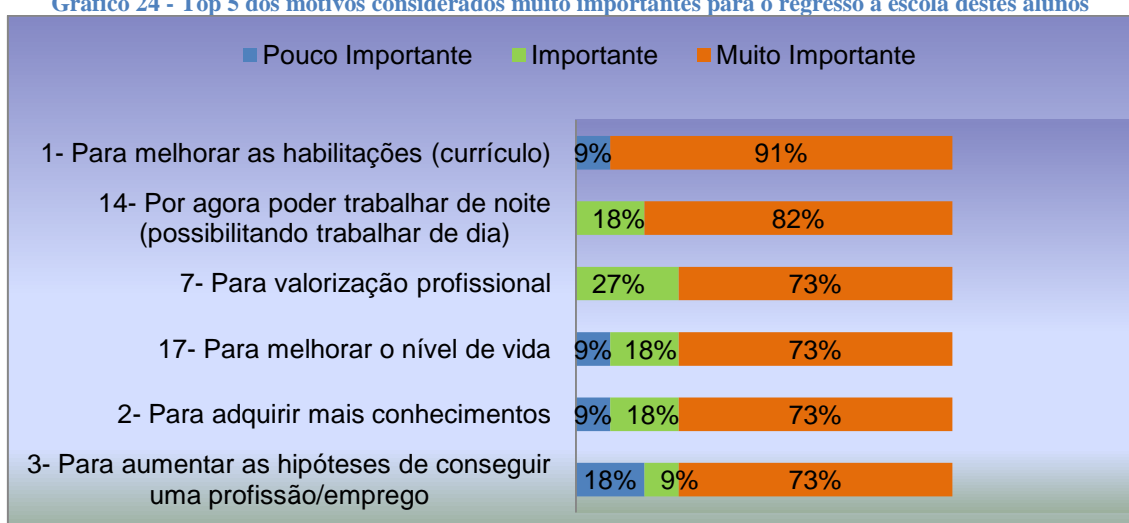
5.2.5. Questão 2 – Principais razões pelas quais regressou à escola

Gráfico 23 - Grau de importância dada pelos alunos regressados aos motivos pelos quais voltaram à escola



A segunda questão analisada nos inquéritos dos alunos regressados era relativa às razões pelas quais esses alunos regressaram à escola. O gráfico 21 ilustra o grau de importância que cada aluno deu a cada motivo. Podemos verificar que os seis motivos mais apontados como muito importante são “Para melhorar as habilitações (currículo)”, “Por agora poder estudar de noite (possibilitando trabalhar de dia)”, “Para adquirir mais conhecimentos”, “Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego”, “Para valorização profissional” e “Para melhorar o nível de vida”.

Gráfico 24 - Top 5 dos motivos considerados muito importantes para o regresso à escola destes alunos

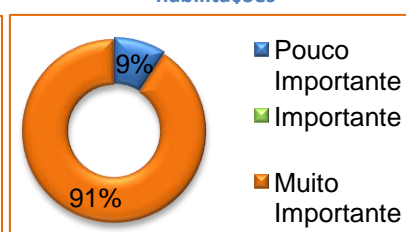


1º Lugar – “Para melhorar as habilitações (currículo)”

Tabela 21 - Motivo: para melhorar as habilitações

Para melhorar as habilitações (currículo)			
Importância/ Género	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	0	4
Feminino	0	0	6
Total	1	0	10

Gráfico 25 - Motivo: para melhorar as habilitações



Segundo a tabela 19, dez (91%) dos onze alunos constituintes da amostra apontaram este motivo como muito importante para terem regressado à escola. Só um aluno (9%) considerou este motivo pouco importante.

Segundo os dados do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes, patrocinado pela OCDE. No que toca às habilitações literárias das pessoas entre 25 e 64 anos, em

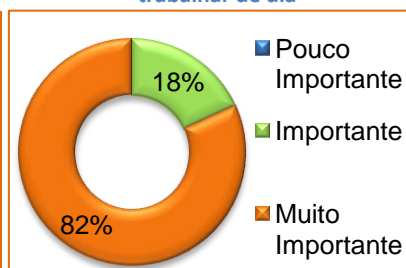
2005, o nono ano era o máximo a que tinham chegado três quartos das pessoas, o que coloca Portugal no grupo dos "países mais atrasados", como México, Brasil ou Turquia.

2º Lugar – “Por agora poder estudar de noite (possibilitando trabalhar de dia)”

Tabela 22 - Motivo: Por agora poder estudar de noite, possibilitando trabalhar de dia

Por agora poder estudar de noite (possibilitando trabalhar de dia)			
Importância/ Género	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	1	4
Feminino	0	1	5
Total	0	2	9

Gráfico 26 - Motivo: Por agora poder estudar de noite, possibilitando trabalhar de dia



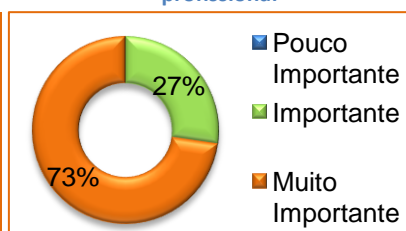
O segundo motivo mais apontado pelos alunos como muito importante para terem regressado à escola foi por agora poder trabalhar de dia e estudar à noite, com 82% de escolhas. Só 18% dos alunos consideram este motivo importante. Em oposição a esta resposta temos a diminuição dos alunos a frequentar o ensino nocturno. Segundo os dados do gabinete de estatística e planeamento da educação, no ano 2008/2009 havia 30.891 alunos inscritos no ensino nocturno, metade dos inscritos no ano 2004, cerca de 70 mil alunos matriculados.

3º Lugar – “Para valorização profissional”

Tabela 23 - Motivo: Para valorização profissional

Para valorização profissional			
Importância/ Género	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	1	4
Feminino	0	2	4
Total	0	3	8

Gráfico 27 - Motivo: Para valorização profissional



Em semelhança ao motivo anterior, a valorização profissional, ou seja a necessidade de ter mais habilitações académicas assim como mais conhecimentos levou a que oito

alunos (73%) regressassem à escola. Três alunos (27%) apontaram este motivo como importante para o seu regresso à escola.

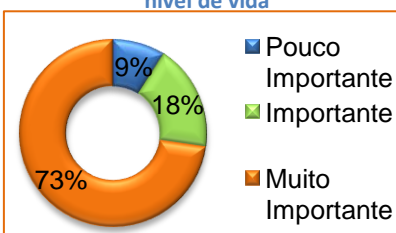
Actualmente no mercado de trabalho vemos de um lado intermináveis filas de desempregados em grandes cidades em busca de uma colocação no mercado de trabalho. De outro, empresas de setores dinâmicos da economia que não conseguem trabalhadores qualificados para seus quadros de funcionários. A chave para resolver tal problema é a qualificação profissional.

4º Lugar – “Para melhorar o nível de vida”

Tabela 24 - Motivo: Para melhorar o nível de vida

Para melhorar o nível de vida			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	1	3
Feminino	0	1	5
Total	1	2	8

Gráfico 28 - Motivo: Para melhorar o nível de vida



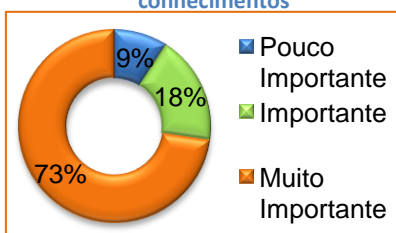
Em último lugar do top 6 dos motivos mais escolhidos como muito importantes para o regresso à escola está a vontade de melhorar o nível de vida e na actualidade isso só é possível com um nível de escolarização mais alto. Então oito alunos (73%) apontaram este motivo como muito importante, dois (18%) como importante e um (9%) como pouco importante.

5º Lugar – “Para adquirir mais conhecimentos”

Tabela 25 - Motivo: Para adquirir mais conhecimentos

Para adquirir mais conhecimentos			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	1	4
Feminino	1	1	4
Total	1	2	8

Gráfico 29 - Motivo: Para adquirir mais conhecimentos



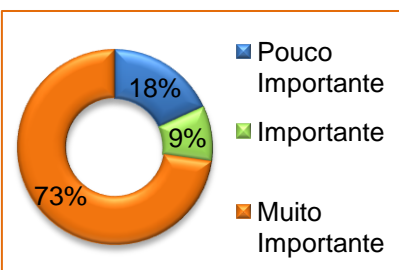
A aquisição de mais conhecimentos, é o terceiro motivo mais apontado como muito importante para o regresso à escola. Oito alunos, 73% da amostra, sentiram a necessidade de adquirir mais conhecimentos para melhor de vida. Um aluno considera que este motivo foi pouco importante e dois consideraram que foi indiferente para o seu regresso à escola.

6º Lugar – “Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego”

Tabela 26 – Motivo: Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego

Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego			
Importância/ Género	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	0	4
Feminino	1	1	4
Total	2	1	8

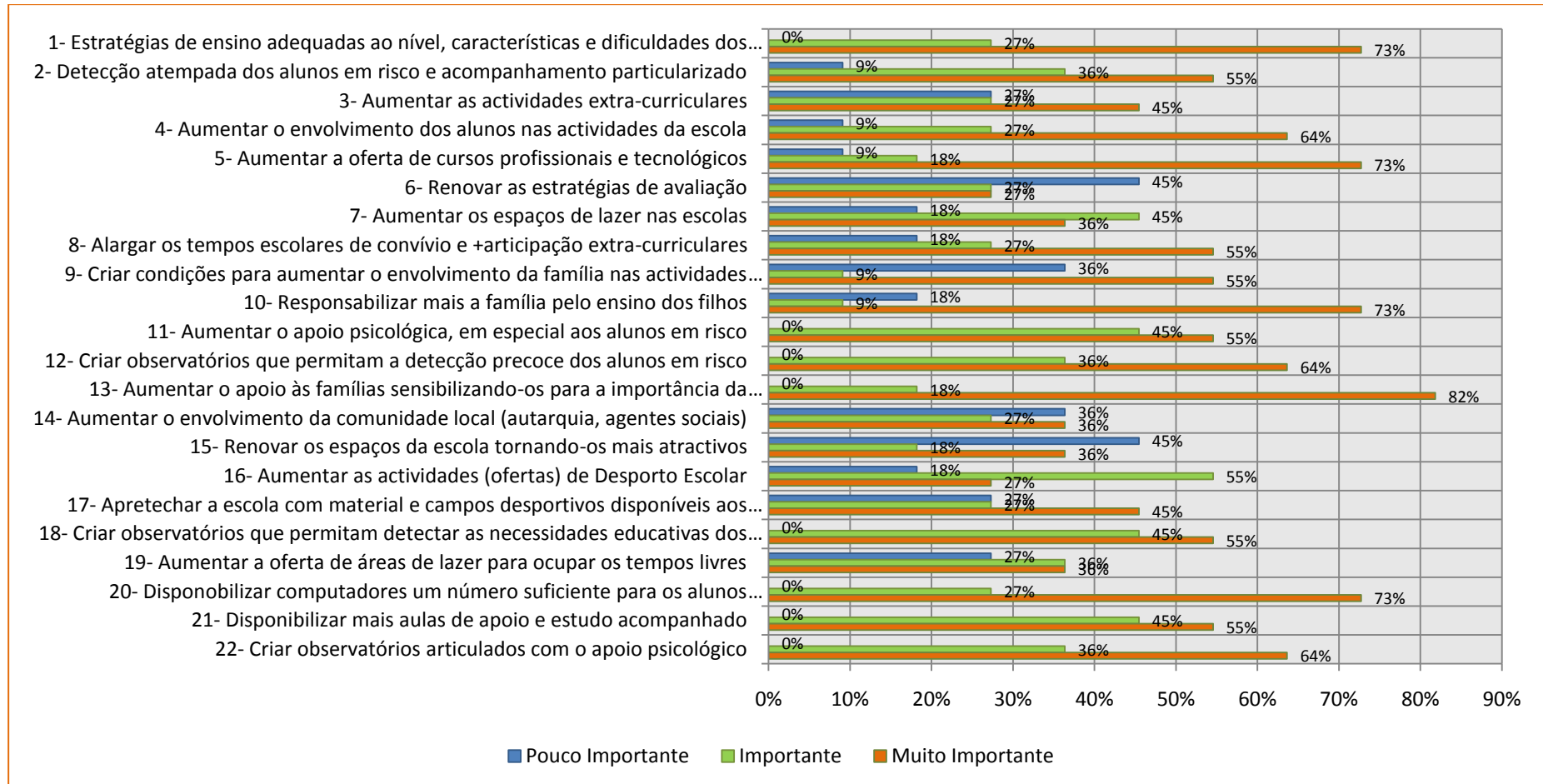
Gráfico 30 - Motivo: Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego



A necessidade de ter mais habilitações académicas para conseguir um emprego ou até subir de posto fez com que 8 indivíduos (73%) regressassem à escola. Dois alunos (18%) consideraram este motivo pouco importante e um aluno (9%) apenas importante.

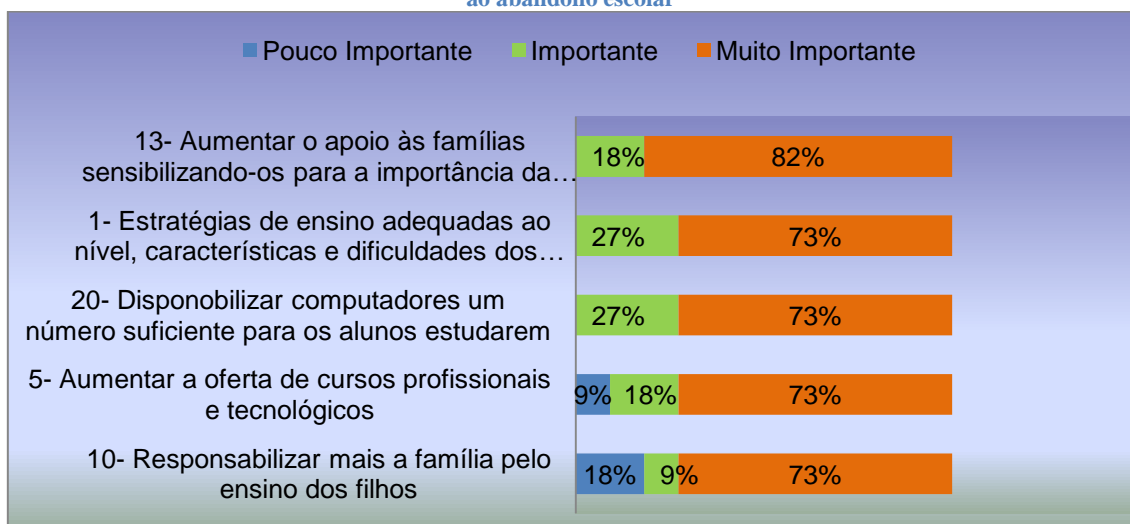
5.2.6. Questão 3 – Estratégias para combater o abandono escolar

Gráfico 31 - Grau de importância dadas pelos alunos regressados às estratégias de combate ao abandono escolar



A última questão analisada no inquérito dos alunos regressados foi quais as estratégias que acham mais importantes para o combate ao abandono escolar. Como podemos verificar no gráfico 32 as cinco estratégias mais escolhidas como muito importantes para o combate ao abandono escolar foram “Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem”, “Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos”, “Disponibilizar computadores um número suficiente para os alunos estudarem”, “Aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos” e “Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos”.

Gráfico 32 - Top 5 das estratégias escolhidas pelos alunos regressados como muito importantes para o combate ao abandono escolar

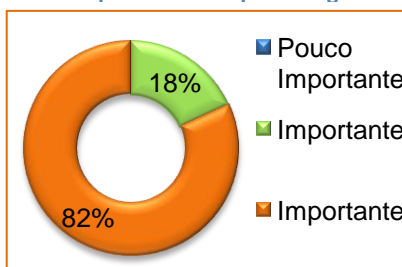


1º Lugar – “Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem”

Tabela 27 - Estratégia: Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-as para a importância da aprendizagem

Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem			
Importância/ Género	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	1	4
Feminino	0	1	5
Total	0	2	9

Gráfico 33 - Estratégia: Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-as para a importância da aprendizagem



A estratégia mais apontada como sendo muito importante para combater o abandono escolar é a sensibilização da família para a importância da aprendizagem, ou seja, acreditam que o nível sócio-afectivo deve ser valorizado para uma melhor adaptação escolar. Esta estratégia foi escolhida por 9 alunos (82%) como muito importante e por 2 alunos como importante.

2º e 3º Lugar - “Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos” e “Disponibilizar computadores um número suficiente para os alunos estudarem”

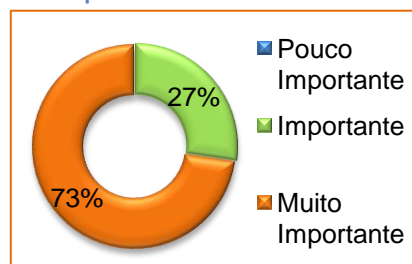
Tabela 28 - Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos

Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	1	4
Feminino	0	2	4
Total	0	3	8

Tabela 29 - Estratégia: disponibilizar computadores um número suficiente para os alunos estudarem

Disponibilizar computadores um número suficiente para os alunos estudarem			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	0	2	3
Feminino	0	1	5
Total	0	3	8

Gráfico 34 - Estratégias adequadas aos alunos e disponibilização de computadores em números suficiente



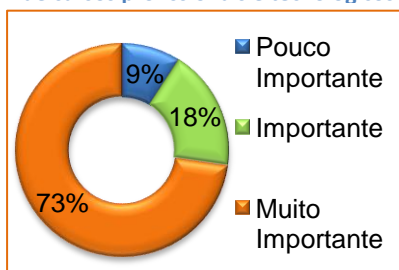
Em segundo e terceiro lugar as estratégias escolhidas estão inteiramente ligadas à escola e ao nível sócio-económico do sistema de ensino. Depende da escola instaurar estas estratégias e desenvolve-las. Oito alunos (73%) escolheram estas estratégias como muito importantes e três (27%) como importantes.

4º Lugar – “Aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos”

Tabela 30 - Estratégia: aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos

Aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	1	3
Feminino	0	1	5
Total	1	2	8

Gráfico 35 - Estratégia: aumentar oferta de cursos profissionais e tecnológicos



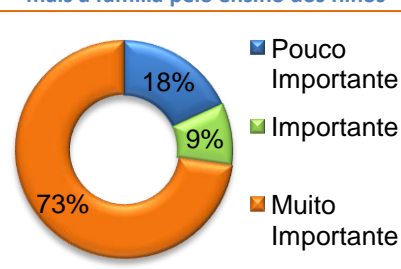
A quarta estratégia apontada como muito importante para o combate ao abandono escolar o aumento de cursos profissionais. Através destes cursos os alunos em risco de abandono e os que já abandonaram a escola podem terminar a escolaridade obrigatória e adquirem formação especializada numa profissão. Igualmente às duas estratégias anteriores oito alunos (73%) consideraram esta estratégia muito importante, dois (18%) apenas importante e um (9%) pouco importante.

5º Lugar – “Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos”

Tabela 31 - Estratégia: Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos

Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos			
Importância/ Gênero	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Masculino	1	0	4
Feminino	1	1	4
Total	2	1	8

Gráfico 36 - Estratégia: Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos



Em quinto lugar ficou a responsabilização da família pelo ensino dos filhos, ou seja, os encarregados de educação devem estar mais relacionados com o processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. Em semelhança às estratégias anteriores oito alunos (73%) consideraram esta estratégia muito importante, um (9%) importante e dois (18%) pouco importante.

CONCLUSÃO

6. Conclusão

Após terem sido apresentados os dados do nosso estudo e as primeiras conclusões, irão ser agora estabelecidas as conclusões finais, onde comparamos as respostas dos professores com as respostas dos alunos regressados e concluimos que:

1. Deverá haver uma identificação precoce das dificuldades individuais e a adopção de estratégias globais de prevenção na escola pois são os melhores métodos para reduzir a taxa de alunos que abandonam precocemente a escola.
2. O processo de ensino/aprendizagem de ser adequado ao nível, características e dificuldades dos alunos.
3. O aumento da oferta de cursos profissionais e tecnológicos facilitam a conclusão da escola obrigatória e garante a preparação de todos os alunos para a aprendizagem ao longo da vida.
4. Deverá haver a criação de um observatório que detecte precocemente os alunos em risco de abandonar a escola e que proporcione um acompanhamento particularizado assim como apoio psicológico.
5. A família deverá ser mais responsabilizada pela educação filho assim como inculcar um acompanhamento mais próximo das actividades desenvolvidas na escola.
6. A aprendizagem e motivação dos alunos pode ser melhorar com mais disponibilização de material didáctico (ex. Computadores) em número suficiente.

Posto isto, esperamos contribuir para o combate desta problemática tão actual no nosso país.

BIBLIOGRAFIA

7. Bibliografia

- BENAVENTE, A. (1976). *A Escola na Sociedade de Classes: O Professor Primário e o Insucesso Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.
- BINI L. e PABIS N. (2008). *Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas*. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2008). *Melhorar as competências para o século XXI: Uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar*. Bruxelas, COM (2008) 425 final.
- COSTA, T. *O Abandono Escolar no meio rural. Os jovens entre os dois saberes: Escola e Trabalho*. IV Congresso Português de Sociologia
- CARVALHO, R. (2008). *A dimensão relacional da intervenção dos serviços de psicologia nas escolas*. Psicol. Reflex. Crit. vol.21 no.1 Porto Alegre
- DUNN, C., Chambers, D. e Rabren, K. (2004). Variables affecting students decisions to drop out school. *Remedial and Special education*. Vol 25, nº 5, 314-323.
- FERREIRA, C. (2006). *Orientação Vocacional com alunos com elevado risco de abandono escolar*. Trabalho realizado no âmbito do 4º ano da Licenciatura em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação da Universidade do porto.
- GONÇALVES, José. J. (1984). *Sociologia da Educação*. Lisboa: ISCSP
- LEE, F. e IP, F. (2003). Toung school dropouts: levels of influence of different systems. *Journal of Youth Studies*. Vol. 6, nº1, 89-110.
- MAURINA, K. E PINHEIRO, T. *Perspectivas sobre as expectativas dos alunos do ensino fundamental a respeito dos conteúdos/conhecimentos de física do ensino médio*.

- NOWICKI, S., Duke, M., Sisney, S., Stricker, B. e Tyler, M. (2004). Reducing the drop-out rates of at-risk high school students: the effective learning program. *Genetic, Social and General Psychology Monographs*. Vol. 130, nº 3, 225-239.
- OLIVEIRA, A. (2009). *O regresso à escola de alunos em abandono escolar – contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação*. Dissertação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique Porto.
- SOARES, M., SOUZA, S. e MARINHO, M. (2004). *Envolvimento dos pais: Incentivo à habilidade de estudos em crianças*. Estudos de Psicologia, Campinas, v.21, n.3, p.253-260
- SOUSA, S. (2003). *9º Ano: e agora? Um olhar sociológico sobre o processo de decisão à saída do 9º ano*. Dissertação de mestrado. Faculdade de psicologia e de Ciências da educação da Universidade do porto.
- TAVARES, M. (1990). Abandono escolar: Um Contributo para o seu Estudo no Nosso País. Lisboa: Tese de Mestrado em Sociologia. ISCSP.
- <http://diario.iol.pt/sociedade/ocde-escola-educacao-estudo/1087569-4071.html>
- <http://www.min-edu.pt/np3/4152.html>

ANEXO 1

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a sua colaboração, pedimos que responda com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a sua opinião é sempre válida.
NÃO COLOQUE O SEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

INSTITUIÇÃO _____

Níveis de ensino em que lecciona (coloque uma cruz na sua(s) opção(ões)):

1º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	1º ____	2º ____	3º ____	4º ____
2º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	5º ____	6º ____		
3º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	7º ____	8º ____	9º ____	
Secundário	<input type="checkbox"/>	10º ____	11º ____	12º ____	
Curso Técnico-Profissional	<input type="checkbox"/>	Qual? _____			
Curso Superior (universitário)	<input type="checkbox"/>	Qual? _____			
Outra (especifique)	<input type="checkbox"/>	Qual? _____			

Anos de Serviço (total) _____

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO: _____

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO:

4.1. Masculino	<input type="checkbox"/>
4.2. Feminino	<input type="checkbox"/>

5. GRAU ACADÉMICO

Bacharelato	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às suas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

II. ESTRATÉGIAS PARA COMBATER (diminuir) O ABANDONO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), das seguintes estratégias no combate ao abandono escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos					
Deteção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado					
Aumentar as actividades extra-curriculares					
Aumentar o envolvimento dos alunos nas actividades da escola					
Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos					
Renovar as estratégias de avaliação					
Aumentar os espaços de lazer nas escolas					
Alargar os tempos escolares de convívio e participação extra-curricular					
Criar condições para aumentar o envolvimento da família nas actividades escolares					
Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos					
Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos de risco					
Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco					
Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem					
Aumentar o envolvimento da comunidade local (autarquia, agentes sociais)					
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atractivos					
Aumentar as actividades (ofertas) de Desporto Escolar					
Apetrechar a escola com material e campos desportivos disponíveis aos alunos					
Criar observatórios que permitam detectar as necessidades educativas dos alunos					
Aumentar a oferta de áreas de lazer para ocupar os tempos livres					
Disponibilizar computadores em número suficiente para os alunos estudarem					
Disponibilizar mais aulas de apoio e estudo acompanhado					
Criar observatórios articulados com o apoio psicológico					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

III. CAUSAS DE (IN)SATISFAÇÃO COM A ESCOLA E O ENSINO

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem alterar a satisfação ou insatisfação dos alunos com a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Adaptação aos horários em cada ano lectivo					
Sentir-se bem na escola					
Sentir que os professores gostam de si					
Sentir que o Conselho Executivo e os Órgãos de Gestão os apoiam					
Adaptação ao funcionamento dos serviços e espaços na escola					
Sentir-se acolhido e protegido pelos funcionários da escola					
Gostar das estratégias de ensino e de aprendizagem					
Sentir-se integrado na escola					
Ser apoiado nas matérias com mais dificuldade					
Participar na Vida da Escola					
Gostar dos professores e das suas estratégias de ensino					
Facilidade e abertura no diálogo com os professores					
Gostar da matéria de ensino					
Articulação entre a matéria de ensino e a prática					
Ter amigos na escola (mesmo de outras turmas)					
Participação activa nas actividades escolares (envolvimento e responsabilização)					
Oferta de práticas desportivas diversificadas no Desporto Escolar					
Participação em actividades culturais e recreativas					
Acompanhamento dos professores dentro e fora das aulas					
Apoio tecnológico e audiovisual para pesquisar e estudar					
Percepção da importância da matéria curricular nas saídas profissionais					
Organização da escola e disponibilização de espaços para ocupação de tempos livres					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

IV. CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores¹¹ que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

ANEXO 2

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a tua colaboração, pedimos que respondas com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a tua opinião é sempre válida.
NÃO COLOQUES O TEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO: _____

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO (coloca uma cruz na tua opção):

4.1. Masculino	<input type="checkbox"/>
4.2. Feminino	<input type="checkbox"/>

ESCOLA _____

TIPO DE ENSINO/CURSO:

Normal	<input type="checkbox"/>	
Regular	<input type="checkbox"/>	
Curso Técnico-profissional	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Curso Superior	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

ANO DE ESCOLARIDADE _____

ABANDONO ESCOLAR

I. PRINCIPAIS RAZÕES PARA O ABANDONO

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais abandonaste a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às minhas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

II. PRINCIPAIS RAZÕES PELAS QUAIS PENSAS QUE OUTRAS PESSOAS ABANDONAM A ESCOLA

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais pensas que os outros abandonam a escola:

2 - Pouco importante;

4 – Algo importante;

5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às suas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

III. PRINCIPAIS RAZÕES PELAS QUAIS REGRESSASTE À ESCOLA

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais regressaste à escola:

1 - Nada importante;

2 - Pouco importante;

3 – É indiferente;

4 – Algo importante;

5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Para melhorar as habilitações (currículo)					
Para adquirir mais conhecimentos					
Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego					
Por valorização pessoal					
Por disponibilidade de tempo					
Por disponibilidade financeira					
Para valorização profissional					
Para concluir a escolaridade obrigatória					
Por ser um desafio					
Por as aulas serem (agora) diferentes (mais motivantes)					
Para não ter de trabalhar					
Para poder tirar a carta de condução					
Por imposição dos pais					
Por agora poder estudar de noite (possibilitando trabalhar de dia)					
Para poder estar com os amigos					
Por perceber, agora, a importância da escola					
Para melhorar o nível de vida					
Por dar a possibilidade de ganhar mais dinheiro					
Para ocupar o tempo (livre)					
Para melhorar no domínio da língua Portuguesa					
Por as relações com os professores serem melhor					
Por ser mais fácil perceber a matéria					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

IV. ESTRATÉGIAS PARA COMBATER (diminuir) O ABANDONO ESCOLAR

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), das seguintes estratégias no combate ao abandono escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos					
Deteção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado					
Aumentar as actividades extra-curriculares					
Aumentar o envolvimento dos alunos nas actividades da escola					
Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos					
Renovar as estratégias de avaliação					
Aumentar os espaços de lazer nas escolas					
Alargar os tempos escolares de convívio e participação extra-curricular					
Criar condições para aumentar o envolvimento da família nas actividades escolares					
Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos					
Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos de risco					
Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco					
Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem					
Aumentar o envolvimento da comunidade local (autarquia, agentes sociais)					
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atractivos					
Aumentar as actividades (ofertas) de Desporto Escolar					
Apetrechar a escola com material e campos desportivos disponíveis aos alunos					
Criar observatórios que permitam detectar as necessidades educativas dos alunos					
Aumentar a oferta de áreas de lazer para ocupar os tempos livres					
Disponibilizar computadores em número suficiente para os alunos estudarem					
Disponibilizar mais aulas de apoio e estudo acompanhado					
Criar observatórios articulados com o apoio psicológico					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

V. CAUSAS DE (IN)SATISFAÇÃO COM A ESCOLA E O ENSINO

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem alterar a satisfação ou insatisfação com a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Adaptação aos horários em cada ano lectivo					
Sentir-se bem na escola					
Sentir que os professores gostam de si					
Sentir que o Conselho Executivo e os Órgãos de Gestão os apoiam					
Adaptação ao funcionamento dos serviços e espaços na escola					
Sentir-se acolhido e protegido pelos funcionários da escola					
Gostar das estratégias de ensino e de aprendizagem					
Sentir-se integrado na escola					
Ser apoiado nas matérias com mais dificuldade					
Participar na Vida da Escola					
Gostar dos professores e das suas estratégias de ensino					
Facilidade e abertura no diálogo com os professores					
Gostar da matéria de ensino					
Articulação entre a matéria de ensino e a prática					
Ter amigos na escola (mesmo de outras turmas)					
Participação activa nas actividades escolares (envolvimento e responsabilização)					
Oferta de práticas desportivas diversificadas no Desporto Escolar					
Participação em actividades culturais e recreativas					
Acompanhamento dos professores dentro e fora das aulas					
Apoio tecnológico e audiovisual para pesquisar e estudar					
Percepção da importância da matéria curricular nas saídas profissionais					
Organização da escola e disponibilização de espaços para ocupação de tempos livres					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

VI. CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO